BABY PEGGY

24 DE MAIO 1924

Paratodos...

ANNO VI - Nº 284

PREÇO 1$000

CREME ALLED

Fórmula scientifica do Instituto de Belleza Alled (Alled Beauty Institute)

Novo e maravilhoso producto para **ESPINHAS, PANNOS, SARDAS, MANCHAS, RUGAS, CRAVOS, VERMELHIDÕES**, etc.

Approvada a sua efficacia pelos mais afamados dermatologistas do mundo.

E' o **CREME DA MODA** e o ideal para o toucador.

BRANQUEIA E AFORMOSEIA a cutis e faz adherir magnificamente o pó de arroz.

Usado actualmente com grande successo nos principaes paizes americanos e europeus.

Encontra-se no

PARC ROYAL

e nas principaes perfumarias do Brasil.

Bom Dia!

O homen ou mulher que coma bem, que lhe agradem os alimentos, *e que os digira*, é saudavel. Como se faz a *sua* digestão? V.S. nunca podê ser saudavel sem que tenha boas digestões.

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

digirirão os alimentos. Ellas conteem os succos digestivos do ëstomago sob a forma de pastilhas. Ellas dar-lhe-hão o prazer de uma boa digestão. Não espere; tome-as hoje, e será saudavel.

Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde:
164, Rua do Ouvidor
Officinas:
419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 24 de Maio de 1924 — NUM. 284

Os Livros da Semana

As nevoas do Sul, douradas e luminosas pelo esplendor das manhãs de verão, e pallidas e melancolicas ao cahir das tardes de inverno, enchem a alma dos trovadores dessas regiões patricias. São como sonhos corporisados, errando, com o orgulho de viver, aos olhos dos homens indifferentes...

E ellas têm qualquer coisa de magoadas quando envolvem os pinheiraes erectos e severos — taças de esmeralda sombria, jámais transbordantes das aguas das chuvas, que pingam grossas e continuas pelos dias agrestes e bravios das invernias aggressivas...

E roçam á flor da terra, pelas madrugadas sonoras, humedecendo-a de beijos fecundos, que a preparam para o parto mysterioso e sagrado das flores e dos fructos...

Nevoas do Sul... Como as tenho diante dos olhos! como as trago no coração! como as sinto dentro da alma!

Dahi, o explicar-se a emoção com que abri o livro de versos a que o Sr. Francisco Leite deu esse titulo evocador e suggestivo, livro que assim começa:

A NEVOA

Nestas bandas ideaes, cuja belleza
Nos suggere os encantos de Stambul,
Nascem beijos de amor na Natureza,
Brotam lyrios á beira do paul.

Azul é o Céo, de um lindo azul turqueza,
E a terra toda é como um sonho, azul.
Ha chilreios por toda a redondeza;
Nos pinheiros não bole o vento sul.

Mas eis que um sopro nas campinas erra,
Vindo das longes solidões do mar,
E em rodopios zune pela terra...

E' o sul! E a nevoa logo surge no ar:
Enche os abysmos e contorna a serra.
E no nevoeiro eu fico-me a sonhar...

A nota de belleza, que faz encantador esse soneto, predomina em todo o livro. Senão, ouçamos:

A BORBOLETA

Rompe o casulo e sáe, tonta de liberdade:
Vôa aqui, pousa ali, desliza no ar, doudeja...
Ora beija uma dhalia, ora uma rosa beija,
No desmedido afan de sua insaciedade.

Sabe que despertou mudada; e tem saudade
Do sonho que sonhou... E agora o que deseja
E' encontrar uma flor, venenosa que seja,
Que a embriague de uma vez, que lhe mate a ansiedade.

E em busca dessa flor, anda errando, e não pára,
A rodear flores mil, beijando-lhes o calix,
Tentanto realisar o sonho que sonhára...

E, assim, doida se vae, através dos caminhos,
A subir, e a descer, por montes e por vales,
Até se espedaçar na ponta dos espinhos...

O poeta dividiu o seu trabalho em quatro partes: Resteas de sol, Nevoas, Vozes veladas e Ophir. Se, em cada uma dessas partes, a alma do Sr. Francisco Leite offerece aspectos differentes, em concomitancia com os assumptos que canta, em todas ellas o artista é o mesmo: sobrio, elegante, seguro de sua arte. Aos versos de "Nevoas do Sul", não falta "o levedo do sentimento sem o qual ninguem faz crescer o pão da belleza". São emotivos e harmoniosos. Nesse livro, o formoso poeta paranaense confirma todas as altas qualidades estheticas, reveladas em "Os vaticinios da cigana".

A poesia do Sr. Attilio Milano lembra o esvoaçar de um pequeno passaro: não levanta poeira, não ascende ás alturas, não tem quédas rumorosas: é timidamente adejante. A quando e quando, porém, fala mais alto, como nestes versos que se leem com prazer:

Homem! tu, que ha millenios, tens cuspido
para o ar... Tu, sob o céo, tens affirmado
não haver Deus num céo! Mas, tens tentado
escalal-o?! Oh! o que tu tens é sido
um grande desgraçado!

Esse céo, contra quem tu tens mentido,
que houveras, a podel-o, apedrejal-o,
está, ao teu olhar escancarado,
alto de mais para ser attingido
E muito perto para ser negado...

Em familiaridade com os mestres, comprehendendo-os nas suas bellezas, póde o Sr. Milano formar ainda entre os que, prezando as boas letras, honram-nas com producções dignas de apreço.

O Sr. Lucilo Varejão é um constructor de phrases harmoniosas. O magnifico escriptor pernambucano dá-me a impressão de que, pensados os seus motivos, antes de atacal-os, namora-os longamente, carinhosamente, e, só depois de vivel-os, transplanta-os para o papel, como o pintor — a alma deslumbrada ante a paizagem — minusculisa a natureza em alguns palmos de tela, pela qual passa o sopro de um novo fiat.

Em "Teia dos desejos", livro no qual enfeixou oito novellas muito bem cuidadas, as suas qualidades de psychologo se accentuam de maneira inconcussa. A ultima dellas, "A resurreição de Eugênio Gambôa", cheia de observação e de justeza, no estudo de tres almas differentes, é cortada de lances empolgantes.

Poder-se-á julgar do artista por esta vitrina de pedras preciosas:

"Ida algumas vezes aparecia. A impressionante simplicidade dos seus gestos, o perfume casto do seu corpo — traziam a Eugênio uma grande perturbação. Ficava-se muito tempo a observal-a em silencio.

E pouco a pouco, como num formoso sonho de pedrarias, êle imaginava-se casado com Ida, seguindo-a humildemente por toda a casa, escravo da sua graça estonteante...

Sentada deante do Tonhão, rembrantisada pela pantalha do candieiro, Ida olhava o irmão com supersticioso e enternecido respeito.

E Eugênio considerava-lhe a pureza do rosto, a linha purissima dos seios inviolados, a curva perfeita dos quadris.

Algumas vezes êla o surpreendia naquela impertinente devassa. E logo baixava com pudor os olhos, sentindo talvez, com a sua exaltada sensibilidade de mulher, a significação daqueles olhares que a apalpavam".

O Sr. Lucilo Varejão, autor já de obras apreciadas, outras nos promette para breve. Está na sazão da colheita o seu espirito fecundo. Esperemos pelos demais fructos que, como os já produzidos, serão de um sabor delicioso e de uma grande belleza.

LEONCIO CORREIA.

(Esta revista contém 56 paginas)

Questionario

HAMLET (São Lourenço) — 1°. Nada disso é verdade. 2°. Espere mais algum tempo, não tem havido espaço. Você nem imagina onde elle se acha; hoje! 3°. Ha muito está accordada, mas o que ha, nem sempre é possivel relatar por aqui. O film a que se refere, só passou em sessão especial á imprensa, onde o vimos. Vamos cuidar do assumpto, mas só com illustrações, provisoriamente.

CASTOR (Bananal) — A sua carta foi entregue á gerencia.

O. CLAUDIO (Porto Alegre) — 1°. Não. 2°. Fox Studios, 1401 Western Avenue, Hollywood, California. 3°. Fox Studios, Tenth Avenue and 55th Street, New York.

EDELTRUDES — Chegaram sim.

CAD (Rio) — Parece que não publicamos esta pagina e se o fizemos, infelizmente, não temos tempo para folhear a collecção.

EVELYN (Florianopolis) — Nasceu em Melbourne, na Australia.

ENDEREÇO DE ARTISTAS

(com as ultimas modificações)

Gloria Swanson, Glenn Hunter, Nita Naldi, Rodolph Valentino e Bebe Daniels — Paramount Pictures Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City.

Harrison Ford — care of Menifee I. Johnstone, 206 North Harvard Boulevard, Los Angeles.

Gaston Glass, Norma Shearer, Ethel Shannon, Kenneth Harlan, Clara Bow e Huntley Gordon — Preferred Picture, Mayer Studios, 3800 Mission Road, Los Angeles, California.

George Walsh, Kathleen Key, Francis X. Bushman, Carmel Myers, Gertrude Olmstead e Mabel Ballin — Goldwyn Pictures Corporation, 469 Fifth Avenue, New York City.

Madge Kennedy — Kenma Corporation, Capitol Theater Building, 1639 Broadway, New York City.

Leatrice Joy, Pola Negri, Victor Varconi, Rod La Rocque, Richard Dix, Lois Wilson, Mary Astor, Jacqueline Logan, Thomas Meighan, Agnes Ayres, Jack Holt, Charles De Roche, Ernest Torrence, Cullen Landis, Edward Horton, Adolphe Menjou, William Farnum e Bobby Agnew — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Phyllis Haver — 6621 Emmett Terrace, Hollywood, California.

Wyndham Standing — Laurel Inn, 1455 Laurel Avenue, Los Angeles, California.

Neil Hamilton, Carol Dempster e Charles Emmett Mack — Griffith Studios, Orienta Point, Mamaroneck, New York.

Edmund Lowe — Fox Film Corporation, West Fifty-fifth Street, New York City.

Marie Prevost, Monte Blue, Bruce Guerin e Wesley Barry — Warner Studios, Sunset & Bronson, Hollywood, California.

John e Lionel Barrymore — Lambs Club, 130 West Forty-fourth Street, New York City.

Malcolm Mac Gregor, Barbara La Marr, Viola Dana, Renée Adorée, Alice Terry e Ramon Novarro — Metro Studios, Hollywood, California.

Colleen Moore, Ben Lyon, Norma Talmadge, Jack Mulhall, Corinne Griffith, Constance Talmadge e Milton Sills — United Studios, Hollywood, California.

Marion Davies, Alma Rubens e Anita Stewart — Cosmopolitan Productions, Second Avenue and One Hundred and Twenty-seventh Street, New York City.

George Arliss — Distinctive Productions, 366 Madison Avenue, New York City.

Reginald Denny, Laura La Plante, Virginia Valli, Shannon Day, Billy Sullivan, Mary Philbin, Eileen e Josie Sedgwick, Norman Kerry, Hoot Gibson, Jack Hoxie e William Desmond — Universal Studios, Universal City, California.

Claire Windsor, Eleanor Boardman, Aileen Pringle, Conrad Nagel Blanche Swett e Mae Busch — Goldwyn Studios, Culver City, California.

Johnnie Walker, Ruth Roland, Jane e Eva Novak, Alberta Vaughn, Ralph Lewis e Douglas Mac Lean — F. B. O. Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California.

Nutrion
Orestes
Acquarone

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

SANTUZZA (?)—Natureza de manifestações exteriores delicadas e até mesmo gentis, mas dominada interiormente por grande amor proprio, vizinho da vaidade. Seu espirito é pouco vibrante e muito reflectido. Tem a vontade avassaladora dos que pretendem vencer a todo o transe. Alguns traços idealistas não conseguem, todavia, predominar sobre os que denunciam o egoismo materialista. Entretanto, por "figuração", é capaz dos actos mais generosos.

CARMELINDA (Rio) — Espirito curto e futil, com uma grande dose de orgulho, que o torna mais desfructavel. Deve ser muito apreciada pelas pessoas do mesmo jaez. Vontade impertinente. Instinctos sensuaes predominantes. Bondade cordial só para os humildes.

ILLUSÃO (Ladario) — Sua graphia indica uma certa presumpção no julgamento que faz de si. Indica uma certa audacia de attitudes, por falta de ponderação de espirito. Indica tambem uma grande curiosidade, um desejo intenso de penetrar no interior das pessoas com quem trata. Indica finalmente uma certa aspereza de coração traduzida num egoismo de bem estar, numa falta de virtudes caritativas.

EDY CIBELLE (Rio Claro) — Espirito muito recto e propenso a exigir a mesmo rectidão dos outros. Tem, pois, caprichos autoritarios, que, aliás, procura esconder. A sua vontade é insinuante e vence mais pelo geito que pela força. Ha pruridos idealistas, mas facilmente dominados pelas exigencias materiaes da vida, ás quaes se submette de bom grado. E' falto de bondade cordial o seu temperamento.

NINOTA (Sorocaba) — Natureza idealista e cheia de caprichos e "coquettismo". Gosta do imprevisto e de se impor á bemquerença, mórmente das pessoas do sexo opposto. Tem a vontade altaneira, mas facilmente dominavel, desde que se lhe descubram os "fracos". Seu coração é muito bondoso, amoravel e cheio de ternura.

P. LÓRA (Rio) — Muito vibrante de espirito e bondosa de coração. Com estes predicados impõe-se facilmente á sympathia das pessoas com quem trata, mas, absolutamente, não se subordina a injuncções que excedam os limites de uma natural tolerancia, pois, acima de tudo, é firme e voluntariosa, com francas tendencias de dominio. Seu idealismo é forte, bem definido, cifrando-se, por assim dizer, na conquista de um lar domestico alicerçado no mais puro amor. Coração generoso, capaz dos maiores sacrificios.

RAUL (Minas) — Tem a graphia dos perspicazes, que dissimulam sentimentos, para se adaptarem ás circumstancias imperiosas. O seu espirito é frio, ligeiramente idealista, cheio de amor proprio quando age em liberdade. Transforma-se, porém, em presença das conveniencias e no sentido de não contrariar e desenvolver os interesses materiaes em jogo. O coração segue o espirito em todos os sentidos.

BENEVOLO (Rio) — Presumpçoso, mas muito bem intencionado, graças a um coração magnifico, de intensa bondade. Bastaria isso para lhe determinar a individualidade. Ha, porém, que registrar o traço da vontade, que é incerto, desorientado, e, ainda, a tendencia colerica, que, ás vezes, obscurece o seu espirito.

M. LINHA K. CETE (Rio) — Temperamento activo, de espirito calmo, e, portanto, de muita efficiencia. Obedece a suggestões idealistas, mas segue mais as da vida pratica. Não tem grande energia d'alma para supportar as desillusões, e, por isso, desenvolve a sua actividade no terreno dos interesses materiaes para se garantir. Sua vontade é cordata mas nunca foge inteiramente ao seu primitivo ponto de vista. Tem desembaraço de attitudes e palavras. O seu coração possue grandes qualidades de ternura mas só os manifesta á quem lhe merecer bem essa dadiva preciosa... inclusive as creanças.

PRINCIPE AIMONE (Barbacena) — Homem caracteristicamente voluntarioso, se bem que sufficientemente ponderado, para não se encalacrar com excessos autoritarios. Tem uma grande ambição que procura realisar e pela qual trabalha activamente. Seus instinctos sensuaes, fortes e permanentes, pódem desvial-o um pouco, mas reage, e volta facilmente á sua principal labutação subjugado pelo que julga o seu idéal.

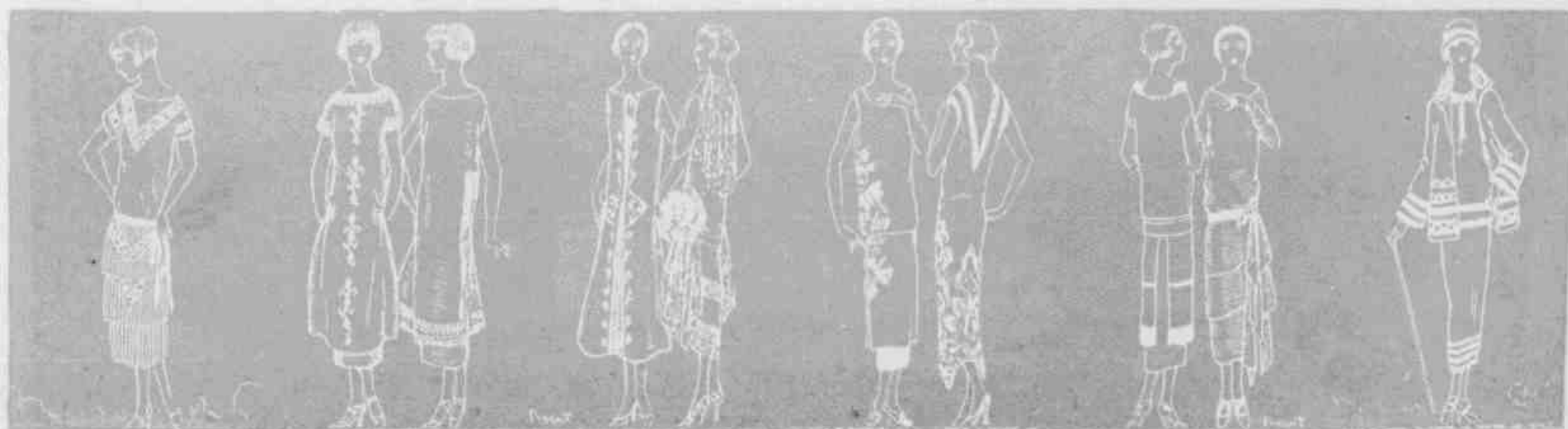
Para todos...

Rio de Janeiro, 24 de Maio de 1924

■ ■ ■ ■ ■

A VELHINHA...

ELLA andou muitos annos, longe, para além do mar. Foi no tempo em que os seus cabellos côr de tarde, abertos ao meio da cabeça, faziam a illusão de duas azas voando... Foi naquelle tempo... Agora, está velhinha. As azas não voam mais. Ficaram brancas. Ao luar da noite alta, as magnolias são assim. Está velhinha, velhinha. O dia terminou. Pela janella entra o sol do poente como um adeus. Poisa-lhe nas mãos, a apagar-se, pouco e pouco. A vida, que ainda lhe resta parou toda nas mãos. Os olhos olham para dentro. Os ouvidos só escutam saudades de palavras. Não aspira senão o aroma que envolve as coisas guardadas de antigamente. A bocca perdeu a memoria... Mas as mãos têm a mesma graça de sentir... Desappareceu o sol. Na sombra, a velhinha estende as mãos, as mãos longas, frias... Para onde?... Para quem?... Nem sabe... Sorri, contente... E de mãos estendidas, hão de encontral-a morta os pardaes, amanhã, quando o sol voltar...

ALVARO MOREYRA

PARIS acaba de festejar os oitenta annos de Anatole France. O velho mestre, tão combatido nos ultimos tempos, sentiu agora quanto o amam e com que devoção a sua vida de escriptor é admirada. Esse artista de tão pura aristocracia, de um desdem tão alto, de uma ironia tão funda, deixou, certa vez, a cidade dos livros e foi até á cidade dos homens, discutir com elles. Quando voltou, trouxe o desgosto das coisas quotidianas e esta certeza definitiva: "E' preciso desprezar os homens com ternura..." E fez-se anarchista... Mas um anarchista polido, morando entre maravilhas, tendo o prazer de bem passar, e principalmente não acreditando no seu anarchismo... Anatole France enriqueceu depressa. O exito do Crime de Sylvestre Bonnard poz o seu nome ao lado dos autores que se vendem muito... Nem todos o leram. Todos o compraram... As edições das obras anteriores e das que deu depois subiram a numeros excepcionaes... Que segurança melhor para a fortuna de uma creatura intelligente do que o anarchismo?...

NA ESCOLA NORMAL

Assistencia ao 6º Concerto do Centro Artistico Musical, no Instituto Nacional de Musica

"JARDIM SECRETO"

Numa pequena nota, publicada em numero anterior, já dissemos do encanto que nos trouxe a leitura do bello livro da Senhora Francisca de Basto Cordeiro: "Jardim Secreto". Pelas aleas desse jardim, entre canteiros de aroma envolvente, andam creanças, mulheres, o amor, a alegria, a felicidade... Nelle encontramos o orgulho, a sinceridade, a velhice, a dôr, a indulgencia... a solidão da alma... Clarões... Sombras... E a lampada de Psyché... Colhemos do "Jardim Secreto" estas flôres de pensamento:

Impossivel prevêr a influencia que terá mais tarde, no adulto, certa discussão ouvida pela criança, ou certa perigosa theoria bem defendida...

Ha, nas lagrimas da mulher, um pouco de tudo...

Quando uma mulher presta attenção a um homem, immediatamente este julga bem de si e mal della.

O máu humor é um dos maiores inimigos da belleza; endurece os traços, insensibiliza o olhar, vinca os labios, prejudicando a harmonia suave, principal factor da belleza. As rugas que fórma são desagradaveis e envelhecem, e essa aspereza de feição é um reflexo da aspereza moral que, lenta, mas seguramente defórma a alma.

A mais voluvel das mulheres é incapaz de duas affeições a um tempo. Sempre que cede a um novo amor, o primeiro estava moribundo.

Não é felicidade, mas soffrimento, o que devemos esperar do amor. Este possue mysterioso poder de perfeição, de sacrificio. Embelleza a vida, enriquecendo-a moralmente. Os sulcos profundos lembram tristezas que ficam, nunca felicidades que passaram.

Ha tantas cousas que não provam nada e todavia são bellas e logicas!

Morrer é voltar... sómente, esquecemos o caminho!

Senhora Francisca de Basto Cordeiro

Enlace Idalina de Souza - Manoel Soares de Rezende

Enlace Hilza Lisboa Barbosa - Dr. José Victor de Lamare

A' SOMBRA DOS UMBÚS...

— Se queres rever o nosso passado, vem. Assenta-te aqui, á sombra destes umbús, á margem desta lagôa, onde, outr'ora, de olhos parados, horas e horas, fitavamos o sol que fulgurava, do outro lado, o barranco argilloso que se reflectia na agua profunda... Os umbús são quasi humanos. Escuta: como elles murmuram aquellas antigas canções... Como nos falam em segredo... como nos dizem bem á alma... Lá vae, por cima dos verdes das coxilhas, um bando de aves tagarellas, tatalando as azas...

— E' lindo!... o nosso passado...

— Olha: Lá embaixo, na linha azul daquella sanga triste, como os velhos umbús tremem, sorrindo, á viração... E as sombras, vestidas do passado, dormem, silenciosas, embaladas pelo som da cavatina d'agua. E a sanga vae rolando, cavando as coxilhas...

— ...era numa tarde assim, ao beijo da brisa perfumada...

—Silencio, meu amor.

— Que longe... Ouves o cantar dos passaros pelos r a m o s ? Era uma vez, numa tarde assim...

— Não me contes... Ouçamos os hymnos que ouvimos ha tantos annos, sob o farfalhar das folhas pequeninas... Silencio para que elles não ouçam...

— M e u velho amor...

— Minha flôr...

ROBERTO THEODORO

UMA JOIA INTERESSANTE

Na feira de Paris esteve, ha pouco, á venda uma joia que pela sua originalidade e riqueza póde ser considerada unica no genero. Era um pequeno relogio dentro de uma perola que lhe cervia de caixa, constituindo com o mecanismo uma peça unica. Esta joia foi adquirida por um sul-americano pela quantia de 250.000 francos...

R E G E N E R A Ç Ã O

Veste o teu corpo todo de branco. Cobre de branco o corpo perfeito da tua mulher. E põe uma tunica, leve, muito branca, sobre a carne morena de teu filho. Deixa que o teu filho brinque o dia todo, no teu quintal. Que elle suje as mãos, o rosto, os braços nús na terra vermelha do teu quintal. Que o Sol envolva numa caricia de luz a cabeça encaracolada do teu filho. Quando os olhos do teu filho forem mais serenos, conta-lhe a historia do gigante que galgava montanha sem termo para alcançar o Sol. Mas não fales nunca na historia da sobrecasaca e do collarinho alto.

FUSTEN AMARO

Falta um pensamento de poucas linhas para fechar esta pagina... Quem tiver um nas condições, faça o favor de mandal-o...

O MUNDO DA LUA

— Que é isso, Meneláo? Vaes sahir outra vez? Entraste ha cinco minutos.
— E' verdade, filhinha. São as minhas distracções... Conversando no bar esqueci-me que estava na rua e vim para casa. Agora tenho de voltar.

(*Desenho de J. Carlos*)

RÊVERIE...

Mais uma hora que passou! Depois
outra hora, e outra... e assim passava
o inverno e outomno,
e fugia
o outomno e o inverno,
e meu olhar seguia
sempre
a estrada sem fim onde ninguem parava...

Uma vez eu chorei,
eu sorri outra vez.
(Havia uma esperança
esquecida e relembrada quando o amor seguia,
havia
a dôr duma illusão falhada
na amargura do sorriso que eu sorria...)

Mas esperei e ella veiu;
tu vieste
quando eu já julgava
que a mão que eu abanava, a minha mão
cansada de esperar,
fosse estancar na dôr emocionada
de te ver tambem fugir naquella estrada
Sem me olhar...

E tu ficaste.
E nem sei mais, nem sei se havia
antes de ti outra esperança no caminho.
Esqueci
aquelle tempo todo que te esperei sósinho;
Porque vieste,
porque ficaste,
minha santinha de melancolia...

ACCIOLY NETTO

A pagina de Snobinette

Porque teria Mademoiselle *trocado o bulicio da cidade e a vida intensa de movimento que sempre levou, sob este e outros céos, pela calma daquella fazenda distante e retirada? Extranham os que a viam habitualmente passear pelos salões das embaixadas e dos nossos luxuosos hoteis, as suas scintillantes e esplendidas* toilettes *de* femme - joyau, *tão cubiçada quanto adulada. Flor de estufa, exotica e rara, porque terá ella escolhido aquellas paragens bucolicas e silenciosas, até então asylo apenas de flores sylvestres e singelas? Porque esse cansaço subito? Nostalgia? De alguem ou de alguma coisa? Talvez dum canto de terra longinqua do paiz de seu pae, onde brincasse pequenina atravez dos jardins, entre pontes minusculas e lagos miniaturaes? Ou será a nostalgia mais profunda dum ser humano, a saudade de um bem cedo perdido e tarde avaliado, como o sentiu Musset:*

Un jour tu sentiras peut-être
Le prix d'un cœur qui vous comprend,
Le bien qu'on trouve á le connaitre
Et ce qu'on souffre en le perdant.

Será mesmo verdade que a elegante vivenda de Madame, *montada com todo o luxo por ella tão ambicionado e afinal alcançado, esteja transformada em uma* boite á opium, *do genero das do bairro chinez de Nova York? Dizem que sim e que nos varios aposentos de um capricho oriental, a fertil e nunca desmentida imaginação da moderna* Circe *prepara os philtros perturbadores e os asiaticos scenarios para os raros do seu convivio* extra-raffiné. *E, talvez, para o pequeno circulo amigo de fumadores de* haschisch, *opio e* narghileh, Madame, *leve e tenue como uma visão de morphina, diga ainda trechos de Quincey e versos de Baudelaire, tão feiticeiramente como o fazia* dans le temps.

Magdalena Tagliaferro

Mademoiselle Sans-Souci *é o seu nome. Não que lhe corra nas veias o sangue ingenuo daquelle moleiro, que tão plenamente confiava no criterio dos juizes de Berlim, mas porque são as suas idéas tão bailarinas e roseas como a sua graciosa e leve pessoa. O mais dourado pensamento não se aninha na sua* cervellette *por mais dum meio segundo e os seus pésinhos travessos e alados, tem-nos sempre á disposição do seu irrequieto espirito* d'oiseau. *Na sua boquinha fresca voltam em estribilho as palavras* fox-trot, *moda,* jazz-band, *cinema, figurino, Colombo,* flirt *e chá-dansante. O seu vocabulario de pouco mais se compõe, seguindo ella o conselho amigo do poeta:* Sois charmante et tais-toi. *Já não é pouco, quando se sabe como* Mademoiselle, *pontuar o silencio de suspiros breves e sorrisinhos lindos. Continue pois a seguir o prudente aviso de Baudelaire, que tão sabiamente* se ménageait *as suas proprias decepções e sorria, sorria sempre o seu superficial e rubro sorriso de mannequim de cera. Não aprenda o vinco da fronte, o olhar magoado sobre a vida e a amargura da "bocca que pensa" como dizia Fialho, e o velho mundo lhe rolará nas mãos infantis, como pella docil. Para o ensaio, tem* Mademoiselle *entre os dedinhos frivolos, o coração dum homem estudioso e austero. A sua cadeira de lente não lhe impediu de querer obter um disputado logar no coraçãosinho frivolo e na cabecinha vazia de* Mademoiselle.

Cosé va il mondo.

SNOBINETTE.

Na passagem do Equador

A bordo do "Lutetia"

BOAS VINDAS

A grande artista brasileira

Magdalena Tagliaferro está no Rio desde sabbado da outra semana. Doze annos longe do Brasil, quando ella veiu aqui o anno passado, bem sentiu quanto era querida dos seus patricios e com que ternura a sua vida de artista era acompanhada pela gente destas paragens. Os concertos que, então, realisou, foram grandes triumphos. E ninguem os esqueceu. Os mesmos triumphos, se não maiores, se repetirão agora que ella voltou, promettendo passar comnosco um tempo mais longo.

Boas vindas, Magdalena Tagliaferro!

Que dariamos para esperar ainda a primeira felicidade que tivemos!...
— P. Rochepédre.

Recepção do Sr. Cardeal Arcoverde á imprensa do Rio de Janeiro

PEQUENA CORRESPONDENCIA

VII

Maria da Graça, meu amor.

Depois de muito caminhar ao longo da fita branca da praia, sentei-me na areia e perdi os olhos lá longe, longe, no horisonte illuminado pelos ultimos raios do sol. Fiquei assim por algum tempo. O vermelho - amarellado do horisonte esmaecia... A terra envelhecia... eu envelhecia...

Ha uma tristeza meiga no envelhecer; uma tristeza de sonho e de esperança; tem-se a illusão de que nem todo o sonho neste mundo é dôr... E' isso que ainda dá coragem ao meu amor por ti.

Se não fosse assim, como poderiam os meus tristes olhos pousar na frescura infantil dos teus labios risonhos? E minhas mãos, envelhecidas no trabalho da vida, como poderiam julgar-se leves e delicadas, para acariciar as tuas brancas mãos de menina e moça?

Envelhecer... E' bom envelhecer, com os olhos voltados para um grande amor. Mesmo para um amor sem esperança... O amor é uma sombra a pousar sobre o nosso destino como um grande luar de uma noite dolente... O amor é o refugio dos bons e é lindo como o outomno... E' um suave caminho em terra promettida... O amor é a vida...

Pensava assim, quando o quebrar violento de uma onda me chamou á realidade. Oh! como é humano o beijo que o mar dá nas areias... E' um beijo longo e doloroso, que fica echoando, como um canto hereditario de sereias...

Instinctivamente murmurei os versos de um poeta, que é o meu maior, o meu unico amigo:

Uma grande tristeza então se espalma
Sobre a memoria de um amor sem fim...
Busco ouvir certo nome echoando n'alma,
E ouço o canto do mar dentro de mim...

E dentro de meus olhos vive tambem a alegria dos teus olhos.

JOÃO TRISTE

Retrato de Madame Marie Therése Piérat, comediante parisiense, dedicado á nossa revista pelo pintor Guiran de Scevola, actualmente no Rio, onde fará exposição dos seus notaveis trabalhos.

Theatro Paratodos

O Sr. Oduvaldo Vianna, lançando mão mais uma vez dos processos americanos, que tanto comprazem ao seu espirito diligente e innovador, encheu a semana com o seu concurso de galãs. De regresso ao Rio ha mais de um mez e todo entregue ao extenuante trabalho de recompôr a sua companhia, em vão encetou negociações e propoz combinações para a conquista de um galã. Os que existem, em numero muito reduzido, collocados e satisfeitos com a sua situação, recusaram a tentadora opportunidade de se irem fazer renome no Trianon, mais, talvez, por falta de confiança nas proprias forças, que por quaesquer outras considerações. A Companhia Abigail Maia, porém, estréa, no Trianon, no dia 4 do mez proximo e se não comprehende companhia de comedia sem galã. Oduvaldo, em desespero de causa lembrou-se até dos improvisados actores do espectaculo da noite de Natal, no São José, e quiz contractar um dos chronistas theatraes que ali tanto divertiram os profissionaes de theatro, representando a revista da Sra. Pepita de Abreu, mas, justamente, o que, pela sua figura e edade, podia servir ao fim collimado, tinha contra si o haver demonstrado, em uma entrada unica e unica phrase, que não tinha geito para a cousa... Tem, então Oduvaldo a luminosa idéa, e um dos nossos jornaes publica com detalhes e palavras de apoio, as bases de um concurso para a eleição de dois galãs, e no qual pódem se inscrever todos os rapazes de 21 a 28 annos, de bôa figura e maneiras elegantes, dicção clara e bellos dentes. Haverá uma prova publica, julgamento dos chronistas e homens de theatro, e os dois melhores classificados terão, respéctivamente, além de todo o guarda-roupa necessario para a scena, o ordenado mensal de 1:000$ e 800$. E' já avultado o numero de candidatos, tudo faz crer que a idéa se coroará de exito, havendo o Sr. Oduvaldo Vianna conseguido — o que não é nada para desprezar — que toda a cidade commente o facto e esteja interessada pelo desfecho. Mas... houve tambem quem visse a original iniciativa com máos olhos. Elementos descontentes da classe theatral notando que o imaginoso emprezario insistira, impertinentemente, na condição de serem os concurrentes rapazes cultos, do que podia se inferir que a ignorancia é um dos grandes males do nosso meio artistico-theatral, resolveram protestar por meio de uma moção que anda colhendo assignaturas e na qual se condemna o novo processo de crear artistas e se procuram desafrontar melindres que não foram absolutamente offendidos... No entanto a historia mais não faz do que se repetir. O Sr. Oduvaldo Vianna nada inventou, adoptou, apenas, idéa que ha quinhentos annos esteve em uso na França quando ali nasceu o theatro e, tal como aqui faltavam artistas... Como todo o mundo sabe, na Edade Media o numero de letrados era muito reduzido e como pouca gente se dava ao luxo de ler os manuscriptos raros continham as composições literarias do tempo, houve necessidade de appellar para a literatura falada e assim, além dos prégadores, a declamação de versos, e a seguir a representação de factos, tornaram-se o meio mais pratico e apreciado de divulgar ensinamentos e idéas. A' Igreja cabe a primasia na adopção do proveitoso systhema e assim, por sacrilega que a affirmação pareça, o theatro moderno nasceu junto aos altares. Representavam-se, de facto, nos seculos XIII e XIV, dentro das igrejas, dramas liturgicos inspirados nos grandes acontecimentos da historia religiosa. Essa especie de theatro, aliás a unica, teve o seu apogeu no seculo XV com os seus "mysterios", peças tendo por assumpto os episodios dramaticos do Antigo e Novo Testamento, a vida dos santos, o nascimento e a paixão de Christo — como vem de longe "O Martyr do Calvario"... — que se representavam pelo Natal ou pela Paschoa. Os espectaculos eram annunciados com grande antecedencia e realisavam-se em enormes tablados levantados ao lado das igrejas — os templos já não comportavam os milhares de espectadores que de toda a parte accorriam — necessitando, ás vezes, de quatrocentos ou quinhentos actores. A' representação durava alguns dias, as peças se compondo de cincoenta a sessenta mil versos, e como o actor profissional era, na especie humana, ser absolutamente desconhecido, pregoeiros percorriam as ruas da cidade alliciando pessoas de bôa vontade, e que se sentissem com disposição para o palco. As de melhor figura e habilidade evidente eram logo acceitas, se lhes entregando os papeis de maior responsabilidade e, ás vezes, entre esses improvisados actores, alguns havia que electrisavam a numerosissima platéa pela verdade e convicção com que reproduziam santos personagens. O que se fazia em França ali pelas alturas de 1450-1500, fél-o agora o Sr. Oduvaldo Vianna, no Rio de Janeiro. Precisa de actores e elles não existem. Não sahiu, é certo, a gritar pelas ruas, mas se fez ouvir de toda a cidade, usando do porta-voz com que nem siquer sonhava a pobre gente da Edade Media, o jornal...

Tei-Ko-Kiwa, a deliciosa cantora japoneza, no dia em que passou pelo nosso porto rumo de Buenos Aires, de onde voltará breve, estreando no theatro São Pedro, contractada pelo *maestro* Luigi Billoro

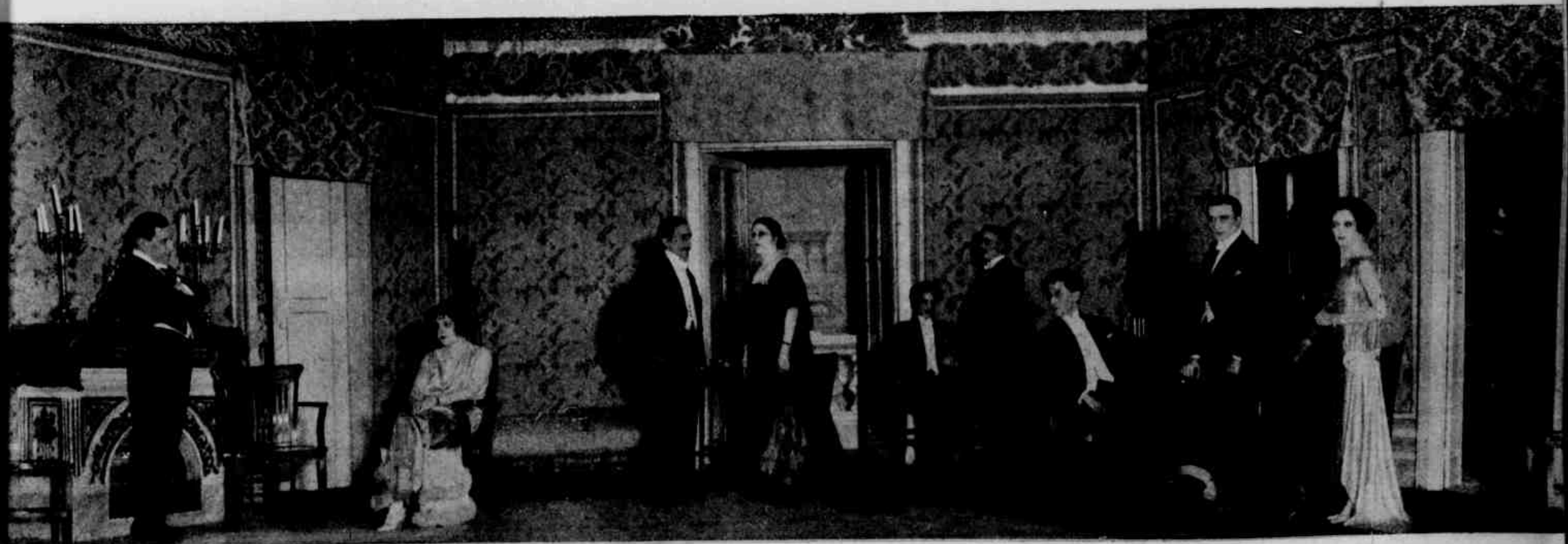
■

Embarcou, terça-feira, para a Europa, o Sr. José Segreto um dos directores da Empreza Paschoal Segreto. O joven emprezario que tamanho impulso emprestou á nova phase do S. José pretende percorrer detidamente os paizes europeus, recolhendo ensinamentos e idéas, que á sua volta, terão applicação no S. José, que assim se equiparará aos melhores theatros do seu genero do Velho Mundo. Sua viagem será, portanto, summamente proveitosa á evolução do nosso theatro ligeiro que, aliás, entrou já em um periodo brilhante, por iniciativa sua e dos demais directores da Empreza Paschoal Segreto.

O Sr. José Segreto foi levado ao Conte Rosso por grande numero de amigos, preparando-lhe os artistas do S. José significativa manifestação para a hora da partida.

■

E' de autoria dos autores portuenses Srs. Oswaldo Leite e Carvalho Barbosa a engraçada peça que a Companhia Aura

Scena do 2º acto da comedia "Sangue azul", exito de Leopoldo Fróes e da sua companhia

Abranches, nos deu esta semana, no Palacio Theatro e na qual fez sua estréa o apreciado actor comico Sr. Pinto Grijó, tão querido da platéa carioca. A fabulação da comedia gira em torno de um ente que nunca apparece, o homem da capa preta, que virou a cabeça da menina Rosa, rapariga muito romantica, facilmente impressionavel. Por causa do homem da capa preta a menina recusa casamento vantajoso. Afinal, quando desanima de encontrar o tal homem, sacrifica-se a casar com o mais edoso dos seus adoradores, o Anatolio Pinto. Era demasiado tarde, porém: Pinto já havia promettido a mão de esposo a outra e a Rosa fica, como se diz, a chupar no dedo...

■

A revista da parceria Manoel White-Rubens Gil, que o theatro S. José apresentará com luxuoso guarda-roupa e excepcional mise-en-scene, encerra, ao par de seus quadros de comicidade, muitas scenas de inspirada phantasia. Effeitos de luz desconhecidos nos theatros do Rio, trucs de "machinismos" novos para a platéa e "figurações" choreographicas ineditas, resultarão o brilho desses quadros, entre os quaes avultam os dos "tapetes persas", concepção original e de um acabamento decorativo surprehendente, "sedas furta-côres", "phosphoros encantados" "mascaras de todo o anno", "Varinas", "Lingua de Prata" e outros.

Leo Fall e o tenor Gaviria, a bordo do "Ré Vittorio," em nosso porto. O autor da "Princeza dos Dollars", depois da temporada na Argentina, virá com a sua Companhia de Operetas para o theatro São Pedro, da Empreza Paschoal Segreto.

■

Vae ser brilhantissima a temporada da Companhia Velasco, que em breve terá seu inicio no theatro Lyrico.

As ultimas noticias recebidas pela Empreza José Loureiro confirmam o contracto dos artistas Maria Fuster, Pilar Martí, Manoel Russell e outros, estando entre estes o actor-cantor José Palomero, muito conhecido em Hespanha, onde tem trabalhado nos mais importantes theatros. A temporada em Lisboa tem sido brilhante, e da estréa da companhia no theatro Trindade realisou-se com a revista "Arco Iris", completamente reformada e com novo desempenho em muitos dos principaes papeis, destacando-se Rosita Rodrigo, que foi apreciadissima pela critica.

O novo repertorio que Velasco nos apresentará, além de muito interessante, é quasi todo de completa novidade para o nosso publico e está posto em scena com um luxo verdadeiramente phantastico, tendo Velasco despendido enorme quantidade em metalico, de maneira a apresentar-nos, como prometteu, um espectaculo magnifico. Em breves dias será encerrada, na bilheteria do Lyrico, a assignatura ainda aberta para 10 espectaculos.

Genevra Pratolongo, primeira bailarina solista da Grande Companhia Lyrica, actualmente no S. Pedro

João Luso, que é sempre a mesma intelligencia encantadora, escreveu, ha dias, de um almoço com o seu velho camarada Polydoro. Polydoro, á sobremesa, disse coisas... E cada qual melhor... Estas, por exemplo :

— Qual Diccionario nem qual Academia, meu velho ! Quem realmente está reformando a lingua e estabelecendo o vocabulario definitivo... é o Theatro São José.

Que espanto esse ! Nem que eu tivesse proferido uma enormidade. Mas é ali, meu caro, que se adoptam ou se condemnam as palavras, para sempre. Dahi sahiu o termo "encrenca", que ninguem hoje repelle e os proprios poetas parnasianos, avidos de pureza plastica e graça musical, empregam, encantados com a nova rima. Desde que certo "compadre", num momento sublime de inspiração, sublinhou a expressão "mãe" com tres pancadinhas — para isolar, explicou elle — começou essa expressão a cahir em desgraça e desuso. Passou a soar mal; quem a ouvia, dava-lhe mentalmente um complemento de obstetricia, grotesco e quasi indecente. O remedio, portanto, era evitar semelhante termo. Podiam as pessoas cultas, os jornalistas combater essa corrente que ameaçava eliminar uma das vozes mais bellas, delicadas e suaves do nosso idioma... Ao contrario. Foram as gazetas que mais resoluta e formalmente baniram as tres letras sagradas. Hoje, na imprensa, só se diz "progenitora", embora a significação das palavras não seja a mesma e haja por conseguinte ahi uma dupla asnidade... Porque "mãe" decididamente se tornou um termo chulo, obsceno !

Perguntei hontem ao Leopoldo Fróes por que razão o titulo da peça de Charles Meré, Le Prince Jean, *fôra mudado no cartaz para* Sangue Azul?

— E' que, explicou o bello artista, para o grosso publico, "João" quer dizer "preto". Se eu annunciasse O Principe João, *quasi toda a gente imaginava um figurão de carapinha. As burletas e revistas popularisaram, fixaram esse significado e agora acabou-se. Já vê...*

Assim, pois, não é a Illustre Confraria, meu caro, mas o Alfredo Silva quem está estabelecendo nos moldes definitivos a lingua... perdão, progenitora !"

ABIGAIL MAIA

DAVINA FRAGA

Serão excepcionalmente artisticos os espectaculos da Companhia de Bailados Russos, no Municipal. Em São Paulo, a imprensa registrou os espectaculos de Pavley-Oukrainsky como verdadeiramente extraordinarios e, de espectaculo para espectaculo, maior foi o interesse do publico, o que certamente acontecerá tambem aqui.

A gente carioca está encantada, á espera da Companhia Velasco, que, breve, estreará no Lyrico. Magnifico e variado, além de muito numeroso, é o repertorio e todo elle montado com um luxo verdadeiramente extraordinario; elenco numeroso e composto de figuras de prestigio não só no Brasil como nos

ZITA MAIA

ODUVALDO VIANNA

O director e as primeiras figuras femininas da Companhia Brasileira de Comedias, que estréa em Junho no Trianon.

APPOLONIA PINTO

principaes theatros da Hespanha neste genero, nada falta á companhia para que se lhe preveja um successo enorme e muito merece que assim seja quem tanto se esforça por rehabilitar um genero considerado inferior, mas que em suas mãos tem fóros de um acontecimento magnifico como o foi o anno passado e como o será este anno, em que todos os elementos foram fortemente reforçados. A partida de Lisboa deve dar-se em breves dias com destino ao Rio, onde a temporada terá inicio em principios do proximo mez. A assignatura ainda está aberta para dez espectaculos e será brevemente encerrada.

■

Estão adiantados, no São José, os ensaios da nova revista: Não te esqueças de mim..., *de Manoel White e Ruben Gill, que substituirá no cartaz* Allô !... Quem fala ?

A R A C Y   C O R T E S
do Theatro São José

Francisco Marzullo, director de scena do Recreio, organisou assim o elenco da companhia daquelle theatro, que se apresentará com a revista de Marques Porto e Affonso de Carvalho: A' la garçonne...: *Actrizes — Esther Lutin, Margarida Max, Manoela Matheus, Luiza Fonseca, Judith Vargas, Balbina Milano, Maria Mattos, Diola Silva, Antonieta Fonseca, Julia d'Abreu, Renée Bell, Virginia Valmôr e Isaura Silva. Actores — João Martins, José Loureiro, J. Figueiredo, Orlando Nogueira, Agostinho de Souza, Edmundo Maia, J. Mattos, Domingos Terra, Paschoal Americo, Claudionor Passos. Maestro — A. Lago. Ponto — Luiz Rocha. Contra-regra — Francisco Corrêa. Machinista — Osorio Z. Allut.* 18 *coristas senhoras.*

A estréa da Companhia, assim constituida, é esperada com immensa sympathia.

Saudação de Andrew Pavley ao Rio de Janeiro, por intermedio de "Para todos ..."

Rio de Janeiro, le 6 mai, 1924

Pour le
Para Todos.

Arrivé pour la première fois au merveilleux Brasil, je demande à la Grande Revue „Para Todos" de transmettre au public de Rio mes profondes salutations

Andrew Pavley

Lembrança da visita com que honrou as nossas officinas, em Dezembro do anno passado, o Exmo. Sr. Dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado de São Paulo.

ABSTRACÇÃO AO CREPUSCULO

Naquella sala cinzenta, aberta aos ultimos lampejos do dia, pairava uma leve harmonia de beatitude e de esquecimento. Sobre o piano antigo, um vaso etrusco enclausurava um punhado pallido de acacias que envolviam todo o ambiente em volutas aereas e abstractas de perfume... Ao lado do vaso um Buddha de porcelana em attitude fakirica e meditativa... Lá por fóra, a cidade se estendia vagamente sobre os outeiros e varzeas, e os lampeões tremulos, eram como nuvens subtis de travessos pyrilampos a bailarem ao lusco-fusco... A noite estendia sobre a terra suas longas azas de cobalto, como uma cegonha amorosa... Sentei-me ao divan luctulento. Accendi um cigarro opiado... As espiraes de fumaça desenhavam no espaço hierogliphos bizarros e phantasticos... Tens razão Oscar Wilde: "o cigarro é o typo perfeito do perfeito prazer..." Puz-me então a scismar... A subjectividade das cousas, naquelle momento, parecia ter-se avolumado deante de mim. Senti um inexplicavel abandono. Senti-me completamente feliz... Quiz que aquelle momento fosse eterno... Louco desejo, não ha eternidade feliz... A felicidade é o caracter primordial das cousas breves... Olhei para o Buddha de porcelana e para o vaso etrusco. Achei que estavam bem collocados assim: um ao lado do outro. Bem se pareciam a minha alma e a alma de alguem, que está junto de mim... A minha alma, como idolo indiano, é mysteriosa, insondavel, abstracta e calma... A alma de Alguem, leve, fina, subtil e repleta de flôres olentes, é bem aquelle vaso etrusco com as suas acacias... A abstracção é irmã da subtileza, e é por isto que nós nos damos bem... E as horas corriam... Quando me despertei deste lethargo, a noite já ia alta, e o luar passeava despreoccupadamente pelas alamedas silenciosas do Infinito, inundando de rythmos prateados as estradas e encruzilhadas perdidas...

ALBANO DE MORAES

Em Patos, Minas, no jardim da residencia do Dr. Olegario Maciel, vice presidente do Estado, que esteve em exercicio durante a licença do Dr. Raul Soares: Drs. Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura; Mello Vianna, do Interior; Olegario Maciel; Mario Brant, Secretario das Finanças; Alfredo Sá, Chefe de Policia (Sentados). Em pé: ajudantes de ordens do vice-presidente; Drs. Noraldino Lima, director da Imprensa Official; Flavio Santos, prefeito da capital e o ajudante de ordens do chefe de policia.

Ebe, Annita, Elza, José, festejando o Carnaval em Nova Louzã.

ORA ESTA!...

Têm-me acontecido muitas cousas durante a vida. Está claro que não encontro nisso originalidade nenhuma. Muitas cousas acontecem durante a vida de toda a gente. Entretanto, esta... Imagine só: acabo de receber, de Campinas, convite para tomar parte num concurso de charadas!!! A inscripção do meu nome, como o dos outros concurrentes, será feita mediante pagamento da quantia de 25$000... Mas, ha premios... Se eu fosse futurista, era capaz de aceitar o convite...

SAMUEL TRISTÃO

Ba ta clan

VENUS MODERNA

Num vestido d'oiro e gaza,
Fino, leve, transparente,
Na tarde que o sol abraza,
Mademoiselle sae de casa
Para atormentar a gente.

Phalena doida e leviana
Corada, fresca, cheirosa,
Das azas de porcellana
Voluptuosamente dimana
Um cheiro quente de rosa.

O corpo que mais se apura
Dentro da tarde oiro e jalde,
Dá-lhe a esplendida frescura
E a notavel formosura
De uma Venus de arrabalde.

Pisa leve e quando pisa,
Tem nos pés lan e velludo;
Mas tão transparente e lisa !
Além da gaze, — a camisa,
Além da camisa, — tudo.

Entra o Alvear. Logo se espalha
A graça do seu semblante:
Tiro o meu chapéo de palha
E arrisco um riso canalha
Numa palavra excitante...

Ella sorri do meu lance
E diz com cêrto aparato:
— E' um começo de romance...
Mon bon monsieur, pas d'avance...
E eu encabulei de facto.

Encabulei, vendo a irada
Matilha perto da mesa:
Lobos de calça listada,
Esperando a hora aprazada,
A hora de comer a prêsa.

Mas, mesmo assim, todo o dia
Andei firme no seu rastro.
Sua silhueta fugia
E eu atraz della, seguia
Como um poeta atraz de um astro...

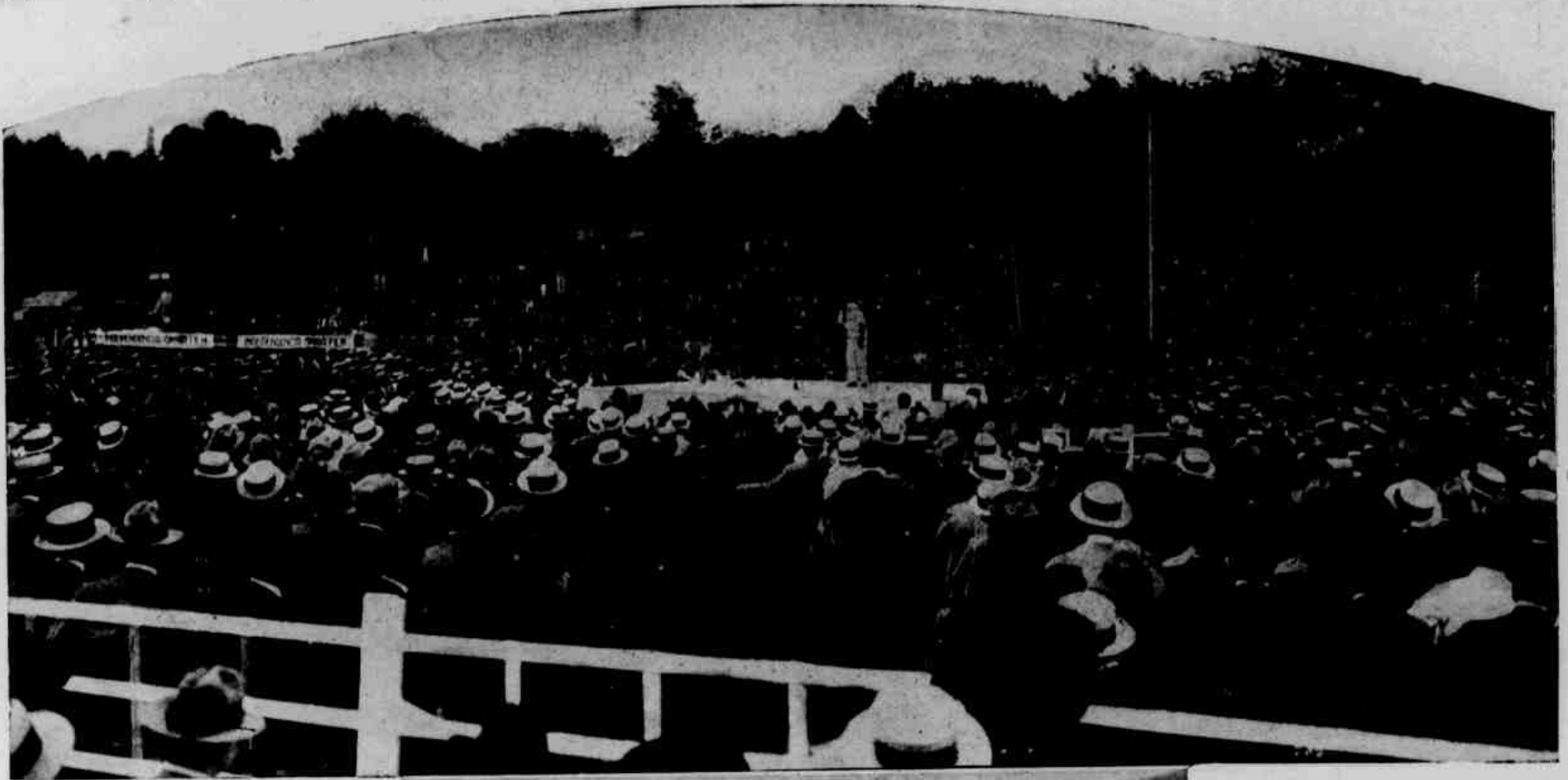
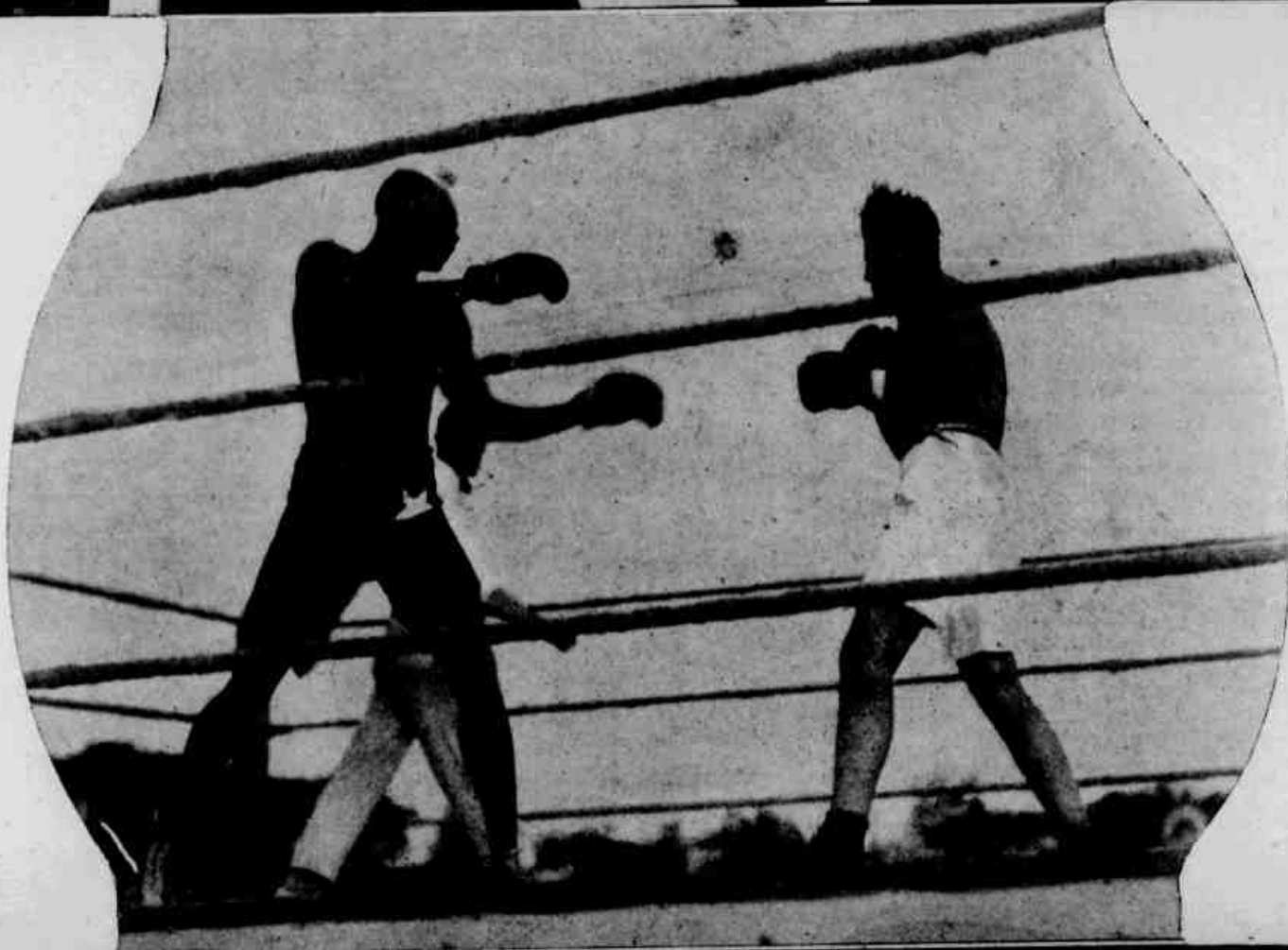
Afinal, ás sete e meia,
Trepidando de anciedade,
No ponto-chic *esperei-a:*
A cidade ha pouco cheia
Perdeu seu ar de cidade.

Mas foi inutil, não veio.
A fina delicadeza
Do perfume do seu seio,
Ficou-me presa no olfacto.
Venus rural... Que tristeza !
Em vez de na Real Grandeza,
Moras na Bocca do Matto !

JOÃO DA AVENIDA

MODA

Modelo Charlotte

Modelo Molineux

O "BOX" EM SÃO PAULO

UM ENCONTRO SENSACIONAL

Spalla e Benedicto esmurraram-se diante de immensa multidão. Spalla venceu e Benedicto esteve á morte. As crianças acharam muita graça...

Em casa do Dr. Carvalho Araujo, director da Central, no dia em que recebeu carinhosas homenagens pelo primeiro anniversario da sua administração.

DR. PEQUENO DE AZEVEDO

Completou mais um anniversario o Dr. Pequeno de Azevedo, digno 1° Delegado Auxiliar. Por esse motivo seus amigos, admiradores e collegas fizeram-lhe carinhosa manifestação, na Policia Central, na qual reinou a mais plena cordealidade. Deve ter um registro especial essa festa, pois, mais uma vez se confirma o justo conceito em que é tido o illustre delegado na sociedade carioca, que o acata pelos seus meritos e correcção no modo de agir, dentro da funcção de seu cargo. Em verdade, o Dr. Pequeno de Azevedo tem sido, na Policia Civil, um esforçado no cumprimento de seus deveres. Na administração da mais trabalhosa das Delegacias Auxiliares, não se sabe o que mais se possa apreciar nos seus actos: escrupulo, honestidade, intelligencia, actividade e dedicação ao respeitavel Marechal Chefe de Policia.

A joven pianista Ophelia Nascimento

RECITAL DE PIANO

Sabbado proximo, no Instituto Nacional de Musica, a brilhante pianista Ophelia Nascimento, que quasi uma menina ainda, realisa o seu recital, com este programma: Back-Liszt — *Phantasia e Fuga, em sol menor;* Scarlatti-Tausig — *a) Pastoral, b) Capricho;* Chopin — *Ballada, Op. 23, 2 Estudos, Nocturno, Op. 15 N. 2, Polonaise, Op. 44;* Mc. Dowel — *Dansa das Bruxas;* M. Moszkowski — *Guitarra;* Liszt — *Rond des Lutins;* Liszt-Paganini — *Estudo N. 2;* Liszt — *Rhapsodia N. 15.*

"Pic-nic", domingo, do Club Gymnastico Portuguez

No cáes, á chegada do "Lutetia" — Magdalena Tagliaferro, Duque e Guiran de Scevola

No Instituto de Musica — Recital de declamação da Senhorinha Nair Werneck Dickens

Entrega da bandeira mexicana offerecida pela Marinha Nacional ao "Anhauac"

Cinema Para todos...

Chronica

V A R I A

Reabriu o Rialto com uma programmação de films e numeros de variedades, após um intervallo de fechamento em que os seus tres proprietarios andaram ás testilhas no fôro, disputando a posse do mal-aventurado cinema.

Não é por outra coisa que o publico affirma que aquelle salão tem caveira de burro.

Construido pelo Sr. Darlot, que no predio esgotou seus derradeiros recursos e obteve outros por meio de mil complicadas operações commerciaes, foi inaugurado com films de um stock *avariado, e por isso mesmo os espectadores voltaram-lhes as costas.*

Ao fim de pouco tempo, andava ás moscas...

Debalde tentaram exploral-o varios exhibidores. O Rialto não dava.

Vieram os excellentes, os magnificos films da United Artists, *alguns delles verdadeiras obras primas da cinematographia, tendo a amparal-os os nomes gloriosos de Griffith, Mary Pickford e Douglas Fairbanks.*

Foi um fracasso formidavel.

O publico refugava o novo cinema...

Afinal, um moço bem intencionado, se bem mal orientado pelo pouco conhecimento do metier, *e menos ainda do meio em que ia trabalhar, com capitaes seus e de amigos, tomou-o á sua conta. O resultado continuou sendo desastroso.*

Entrou o Rialto para um famoso consorcio, que se dizia destinado a trustificar a exhibição cinematographica na Capital, impondo e ditando suas leis aos importadores.

E o insuccesso continuou, e de tal ordem que a coisa acabou por ir parar na alçada da justiça, encarregada de dirimir a contenda entre os socios.

E entretanto estamos em apostar que o que tem faltado ao Rialto até hoje é uma gerencia intelligente...

■

Tres mil contos vae gastar a Companhia Brasil Cinematographica, que explora os Programmas Serrador, com a erecção de um grande cine-theatro nos terrenos do antigo Convento da Ajuda, lá nos fins da Avenida Rio Branco.

Isso já está resolvido em definitivo e os capitaes obtidos de accordo com o que affirmam as actas da reunião da Assembléa Geral da Companhia. Será o segundo grande estabelecimento cinematographico a erigir-se na principal arteria da nossa capital. Iniciadas as obras desde já, até fins do corrente anno, possivel é que venha a ser inaugurada a nova casa de espectaculos, que de certo será digna por suas proporções e conforto, de abrigar o publico selecto, que certo concorrerá para nella assistir a programmas escolhidos.

E' isso o que interessa o publico, ancioso por fugir das descommodas saletas em que hoje assiste á exhibição dos programmas das differentes marcas que acorrem ao nosso mercado.

E já não é sem tempo...

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

MABEL NORMAND, *cujo nome echoa de vez em vez nas chronicas escandalosas do noticiario sensacional, vem de passar por uma grande crise em que escapou de naufragar o seu prestigio profissional. O povo* yankee *é bem o successor do inglez nos accessos de* pruderie, *apezar de se o julgarmos pelo thema dos films com que elles nos inundam o mercado, ser dos povos menos policiados moralmente que existem.*

Dahi varios estados, por suas censuras, terem banido dos programmas os films da trefega artista, que dizem as indiscreções da reportagem, é dada ao uso das drogas que hoje constituem um dos flagellos da humanidade.

Agora Mabel se lamenta, em face das accusações que lhe são levantadas, de não ter um protector, um homem que a defenda em face da hostilidade do publico. E suspira:

— Ah ! Se eu tivesse casado ha alguns annos, nada do que se passou commigo teria acontecido. A vida da artista, da artista moça principalmente, se tem alguma coisa de brilhante que fascina os ingenuos, tem em contraposição as suas sombras e bem escuras estas. Triste de quem se sacrifica por um sonho de arte ! O verdadeiro logar da mulher é em um lar — em um lar feliz com seu marido e seus filhos.

☆ ☆ ☆

BARBARA BEDFORD (*Mrs. Albert Roscoe*), *Lila Lee* (*Mrs. James Kirkwood*). *Leatrice Joy* (*Mrs. Jack Gilbert*), *Mildred Davis* (*Mrs. Harold Lloyd*), *Doris May* (*Mrs. William Mac Donald*) *e Gladys Walton* (*Mrs. James Hubbel*) *toda essa gente anda á espera de gente nova em casa. Irra!*

BABY PEGGY

A NOSSA CAPA

Baby Peggy, que teve o seu quinto anniversario natalicio recentemente festejado com um grande banquete na sala de honra do Biltmore Hotel de New York, é hoje uma das figuras mais populares da tela. A "fabrica" de Carl Laemmle já a deu como prompta e o primeiro consumidor, a Principal offereceu 200 mil dollars por um anno de trabalho. Seu pae, excomponente da turma de "cow-boys" da Universal, é o seu verdadeiro director. E' a creança mais obediente que appareceu em Hollywood. E é por isso que temos saudades do seu tempo, de 3 annos ainda, nas primeiras comedias da Century, ao lado de Brownie... Trabalha 3 ou 4 horas por dia com a maior bôa vontade e satisfação, como brinca depois com uma boneca num canto do studio... E' o que podemos dizer aqui de "Shrimp", como lhe chama o seu papae Montgomery.

Herbert Rawlinson e Edna Murphy

Jack Mulhall e Margaret Levingston

GLADYS WALTON

Margaret Levingston, que nós vimos aqui em *Labios que mentem* e em alguns films de series da Universal, foi contractada para *estrella* das producções Regal, distribuidas pela Hodkinson. Jesse Hampton affirmou que ella é a maior "descoberta" nestes ultimos 3 annos! Tambem já está exaggerado *seu* Jesse, vá continuar a filmar as suas historias, de Zane Gray!...

☆ ☆ ☆

Jack Ford, ultimamente director de alguns films da Fox, inclusive *Sota, cavallo e Rei*, que breve veremos, tem a mania de collecionar cachimbos. Jack é irmão do conhecido Francis Ford, desprestigiado porque trabalha em series, mas que já deu á tela inesqueciveis interpretações.

Compromised, baseado no *Cantico dos canticos*, de Suderman, é o proximo film de Pola Negri. A direcção é de Buchowetzki.

☆ ☆ ☆

Em *Strathmore*, da Fox, além de Wyndham Standing, figuram mais Claire Du Brey e Charles Clary.

☆ ☆ ☆

J. Parker Read Jr. terminou, em França, *Recoil*, para a Goldwyn-Cosmopolitan. Betty Blytle e Mahlon Hamilton são as principaes figuras.

☆ ☆ ☆

Alice Calhoun e John Bowers são as principaes figuras em *The Range Boss*, da Vitagraph.

☆ ☆ ☆

Aos 4 annos Shriley Mason já trabalhava no theatro.

BARBARA LA MARR EM "THE SHOOTING OF DAN MAC GREW", DA METRO

Caracterisações notaveis

Feet of Clay será o proximo film de Cecil B. De Mille. Rod La Rocque já está contractado.

☆ ☆ ☆

Leatrice Joy é a *estrella* em *Changing Husbands*, secundada por Victor Varconi, Raymond Griffith, Zasu Pitts e Julia Faye.

☆ ☆ ☆

Redemoinho da vida foi considerado o melhor film exhibido na Suecia, conforme recente concurso.

☆ ☆ ☆

The Desert Hawk, film de series da Arrow, tem como principal actor Ben Wilson, coadjuvado por Mildred Harris Louise Lester e Yakima Canuta, o tal campeão do ultimo rodeio realisado nos Estados Unidos.

☆ ☆ ☆

Em *The Goof*, dirigido por William Beaudine e produzido por J. K. Mac Donald para a First National, trabalham Patsy Ruth Miller, Matt Moore, Lloyd Hamilton Ben Alexander, Sam de Grasse, Mary Carr, Victor Potel e outros.

☆ ☆ ☆

Siren of Seville é o titulo provisorio do primeiro film de Priscilla Dean para Hunt Stramberg. Está sendo filmado nos *studios* de Ince, tendo como director Jerome Storm.

☆ ☆ ☆

Lincoln, o extraordinario film dos irmãos Rockett, vae ser distribuido pela First National.

Gladys Brockwell em "O Corcunda de Notre Dame", da Universal.

Theodore Roberts em "The Ten Commandments", da Paramount.

Milton Sills em "The Sea Hawk", da First National.

A luxuosa propriedade de De Witt Harlan vestira-se de galas excepcionaes naquelle dia, para o casamento de sua filha Madalyn, uma das mais ricas herdeiras de New York, com o joven Bob Elkins. A cerimonia se realisaria ao ar livre, no parque, onde áquella hora matinal, se reunia já o que havia de mais distincto no *set* social. Madalyn passava conduzida pelo braço de seu pae e seguida do noivo e das suas *demoiselles de honor*, despertando com os seus ademanes graciosos a admiração de todos, sobretudo de Jerry Ryan, o *chauffeur* da casa, esplendido typo de homem, que no seu uniforme bem talhado era um desses quadros que alegram os corações das raparigas. Mas não era só admiração que havia nos olhos de Ryan; tristeza tambem nelles leria quem soubesse ler, como Fanny a *soubrette* de Madalyn.

— Deus me perdôe, mas até parece que você tem ciumes de Miss Madalyn, observou-lhe ella, ao vel-o contemplar extactico a passagem do cortejo.

E Fanny, como de resto todo o mundo, observara tambem, que os noivos caminhavam para o altar com o prazer que sentiria o boi ao caminho do matadouro, se soubesse o que ia acontecer. E a observação era exacta, porque, pouco depois, já diante do ministro, Madalyn arrancou-se do braço de Bob, declarando não poder proseguir naquella farça, porque nenhum delles amava o outro. Era um escandalo sem precedentes, mas Madalyn pouco se incommodava com a opinião alheia, Bob tinha pensamentos da mais enternecida gratidão pela coragem de Madalyn que ousara em beneficio de ambos, annullar um negocio que interessava muito ao pae della, poderia interessar a todo o mundo, mas aos dois protagonistas é que não. Madalyn disparou para ganhar os seus aposentos no interior da casa, porém, ao galgar a escada fez uma pausa: Ryan estava ali, a fital-a com olhar indefinivel. A moça atirou-lhe o seu *bouquet* de noiva.

DESEJO

— São para você, Jerry !

E Jerry comprehendeu os olhos que ella lhe poz nesse relance, e ficou sem poder falar, porque aquillo excedia os seus sonhos. No seu quarto, Madalyn pensou: Agora é preparar-me para a tempestade. Mas eu terei quem me ajude, principalmente o pobre Bob, coitado !! que parecia ir para a cadeira electrica. Effectimente, Bob, estava radiante. Graças a Deus acabara a séca de festas de noivado ! Agora elle era senhor de seu nariz, estava livre, podia fazer o que lhe approuvesse. E que lhe aprazaria, afinal ? Sim, era preciso qualquer coisa para encher o tempo. Que tal seria a musica ? E Bob decidiu-se pela musica, pelo violino. No dia seguinte, depois de uma consulta ac indicador dos professores, Bob Elkins batia á porta de Rupert Cassel, velho professor, que além dos seus grandes conhecimentos na arte de Euterpe possuia a mais encantadora das netas que jámais foi dado a um avô possuir. Essa observação corre por conta de Bob, que, se no dia seguinte, esqueceu de levar para a primeira lição, o violino e o methodo respectivo, teve o cuidado de passar num florista e munir-se de algumas magnificas orchidéas. O professor admirou-se da offerta, mas Ruth comprehendeu qual o verdadeiro endereço das flores, e assim começou para Bob um trecho

...pelo seu bello chauffeur...

...era cada vez maior

...o verdadeiro endereço das flores

que a melhor maneira de preparar o espirito de seus paes seria começar por annunciar-lhes que estava noiva do *chauffeur*. Madalyn assim fez, e o resultado foi o velho De Witt despedir immediatamente o atrevidaço do seu serviçal. Jerry foi-se, collocou-se em outra casa, e Madalyn conheceu os espinhos da saudade, o que só serviu para lhe augmentar o amor. Jerry mantinha-se inflexivel: emquanto

Ruth era o symbolo...

novo da sua vida, novo e desconhecido, em que elle experimentou emoções nunca dantes sentidas no commercio das jovens elegantes do seu *set* social. E' que Ruth era o symbolo da innocencia e da candura, e nisso residia a soberana attracção que desde logo ella exerceu sobre o espirito do rapaz. A trama sentimental teve o seu desenvolvimento normal. Emquanto isso, Madalyn Harlan, cuja paixão pelo seu bello *chauffeur* irlandez era cada vez maior, acabava casando-se secretamente com Jerry e espreitava o momento opportuno de revelar o seu ousado acto a seus paes, coisa que tanto mais a affligia, quando Jerry se impacientava com o papel a que se via reduzido de conduzir constantemente sua esposa em companhia de galantes que a cortejavam. Uma noite Madalyn entrando num *cabaret* de voga, ali deparou com Bob Elkins, que chegava tambem trazendo ao braço uma linda creatura. Era Ruth que afinal, elle havia conseguido arrastar a um desses estabelecimentos "onde-a-gente-se-diverte". Bob cumprimentou-a, e Madalyn ao responder ao sorriso do rapaz, sentiu que elle era sempre o bom amigo, leal e ponderado, e lembrou-se de procural-o no dia seguinte, contar-lhe o seu caso e ouvir o seu conselho, quanto á maneira de resolver ella a sua desagradavel situação. Bob cahiu das nuvens, quando, no dia seguinte, Madalyn lhe revelou o seu casamento. Mas diante do tom peremptorio com que a moça lhe declarou que Jerry valia todos os ociosos millionarios de New York, Bob aconselhou-a

(D E S I R E)

Film da Metro, produzido em 1923 sob a direcção de Rowland V. Lee. Será exhibido no Cine Theatro Republica, em S. Paulo.

D I S T R I B U I Ç Ã O

Ruth	Marguerite De La Motte
Bob Elkins......	John Bowers
Madalyn	Estelle Taylor
Jerry	David Butler
Bud	Walter Long
Rupert	Edw. Connelly
Sra. Ryan.......	Sylvia Ashton
De Witt Harlan..	Ralph Lewis

ella não tivesse a coragem de declarar á face do mundo que elles eram marido e mulher, não contasse ella vel-o. Da parte de Bob Elkins, as coisas não cor-

Afinal ella era...

riam menos complicadas. Desde a noite em que elle conseguira levar a innocente Ruth a um *cabaret*, sentiu arrefecer-se o seu enthusiasmo. Afinal, ella era igual ás outras, pensara elle, lembrando-se do beijo com que a moça lhe dera a grande prova do seu amor, ali naquelle gabinete reservado do estabelecimento nocturno. No dia seguinte não voltou ás lições de violino, e o velho professor não tardou a adivinhar a impaciencia e o ar abstracto de sua neta. Essa observação levou-o á casa de Bob, e quando elle dahi sahiu, trazia os olhos marejados de lagrimas. Pobre da sua Ruth, como fôra enganada, acreditando nas fantasias do seu coraçãozinho. Nesse entrementes, Madalyn, que não poude mais supportar a separação de Jerry, resolveu confessar toda a verdade a seu pae, e este foi impiedoso:

— Suma-se da minha vista e nunca mais me appareça !

Madalyn partiu em busca de Jerry; denunciara o seu casamento e estava realisada a condição que elle impunha para viverem juntos. A mãe do *chauffeur* recebeu-a com quatro pedras; ella tinha sido a perdição do filho; Jerry fôra-se para sempre, e não queria vel-a. Nesse dia Madalyn perambulou pelas ruas, sem saber aonde ir, pois, até dinheiro lhe faltava para uma hospedagem decente. No *cabaret* "Casa do Diabolo" foi reconhecida por uma dansarina que a convidou para um camarote privado. Madalyn entrou e bebeu, bebeu até cahir, para esquecer. Jerry agora fazia serviço de *taxi* á

Constancinha...

MAY ALLISON...

...a bem conhecida *estrella*, tem idéas muito suas, originaes a proposito do casamento. Faz bem pouco tempo muito se falou em seu divorcio com Robert Ellis, conhecido director de scena. May Allison parece que leu *O livro de uma sogra*, do nosso Aluizio Azevedo. Pelo menos ella se pronuncia pela separação temporaria dos casaes, especie de ferias na vida conjugal. "Essas ferias, diz a bella artista, tornam desnecessario o divorcio; depois de algumas semanas, mezes mesmo, nunca um anno, que póde ser perigoso, marido e mulher sentem-se animados, um para com o outro, de uma ternura renovada que os faz gozar quasi nova lua de mel. Todas as pequenas desintelligencias geradas pela intimidade e continuidade da vida do lar, dissipam-se da nossa memoria. O espirito se renova tambem. Só nos lembramos dos momentos felizes que o outro conjuge nos proporcionou e é por isso que após a ausencia, com justificado jubilo nos juntamos de novo". E' essa a theoria da linda *estrella*, cujos velhos films feitos com Harold Lockwood, estão passando agora justamente em nossas telas. Bem póde ser que May tenha razão. Já o poeta affirmou:

L'ennui naquit un jour de l'uniformité.

noite, e tinha ponto junto do *cabaret*. Estava elle de facção, quando um *garçon* lhe veiu dizer que uma dama da sociedade se embriagara e que elle a levasse, por conta do estabelecimento, para um hotel, onde ella passaria a noite e curaria a bebedeira, evitando-se assim escandalo para o estabelecimento. Quando Jerry chegou ao destino e abriu a portinhola do carro, estremeceu, vendo que tinha no seu carro uma morta. Abaixou-se, e um brado subiu-lhe do peito: "Madalyn !" E foi-lhe facil reconstituir todo o calvario da pobre creatura, que não podendo vir para elle viva, viera morta. E Jerry saltando de novo para a boléa do carro, abriu em carreira vertiginosa. Tinha tomado a suprema decisão. Ao cabo de alguns instantes as aguas do Hudson, um momento agitadas pelo choque do carro que se despenhava, fecharam-se de novo, guardando em seu seio a desdita de dois corações, e continuaram a correr serenas.

A noticia da catastrophe de Madalyn impressionou vivamente Elkins. Elle se lembrou das palavras da pobre moça, da ultima vez que se tinham encontrado, no dia justamente em que ella fôra á sua casa, pedir-lhe conselhos sobre a sua situação com Jerry. "Nunca te cases por outro qualquer motivo que não seja o amor !" dissera ella. E Bob lembrou-se de Ruth, de Ruth, a quem elle não havia esquecido, que a amava. E quando elle appareceu naquelle dia em casa do velho maestro Cassell, Ruth sentiu o sol da felicidade que voltava a brilhar para sempre na sua vida, depois de simples, mas angustioso eclypse.

☆ ☆ ☆

Mae Murray foi casada em primeiras nupcias com Jay O' Brien. Seu actual marido (e emprezario, bem esperto por signal) é Robert Z. Leonard.

☆ ☆ ☆

A direcção de Priscilla Dean é 5611 Hollywood Boulevard, Los Angeles.

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER

(Do "Feminine World")

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má por uma boa, e extinguir materialmente o véo velho e descolorido da parte externa do rosto, o que póde ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) na loja de seu pharmaceutico e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a mercolide que se encontra na cera transformará a parte desfigurada do rosto mostrando a cutis fresca que ha embaixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradavel, não prejudica e torna o rosto brilhante attractivo e joven. Retira efficazmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) pois esse remedio caseiro tão suave, é o melhor restaurador e o conservador que se conhece para a cutis.

☆ ☆ ☆

William Russell é proprietario de uma Loja de penteadores em Los Angeles.

Em *The Beauty Prize*, novo film de Viola Dana, o principal papel masculino é desempenhado por Pat O' Malley. O film é dirigido por Lloyd Ingraham.

☆ ☆ ☆

Vincente Orona argentino de nascimento, diz um communicado da Metro, que acaba de estrear em *The Shooting of Dan Mac Grew*, combina toda a attracção de Valentino com a arte de Ramon Novarro. E' o artista latino ideal. Clarence Badger, que dirigiu o film, anda enthusiasmado com o novo artista.

☆ ☆ ☆

Virgina Valli e seu marido, Demerest Lamson, director ajudante da Universal, acham-se de volta a Hollywood. Vão começar a filmar *K.*

Priscilla Dean

ERIC VON STROHEIM, o notavel director de scena austriaco, que trabalha para a Goldwyn, actualmente é um trabalhador incansavel. Faz pouco, dirigindo *Greed*, elle sem descanso, quasi sem alimentos, trabalhou 37 horas ininterruptas, começando ás 9 horas da manhã e terminando ás 6 horas da tarde do dia seguinte.

☆ ☆ ☆

CARMEL MYERS e Gertrude Olmstead partiram para a Europa. Vão tomar parte em *Ben Hur*, cujas scenas principaes passam-se na Palestina.

☆ ☆ ☆

Correram boatos do casamento de Claire Windsor, a bella Clara, com um tenor, John Steel.

MING TOY

— Tu lapaliga muito luim. Vae sempre missão Chlistã, faz reza santo home blanco, num faz caso religião chinês.

Assim falara Hop Toy á filha, e por isso a pobre Ming Toy estava agora ali para ser vendida, segundo o uso na China, ao homem que mais désse e que a quizesse para mulher.

E examinada, interrogada pelos arrematadores, com o cuidado de quem procura conhecer o animal que vae adquirir, Ming Toy sentia o seu pobre coraçãozinho palpitar fortemente de medo e de esperança ao mesmo tempo — de medo, porque via encarniçado, a cobrir todos os lances, aquelle mandarim cheio de banhas e de aspecto repelente; só a idéa de ser esposa de um ser tão asqueroso punha-lhe um calefrio na epiderme; de esperança, porque acreditava que a todo momento Billy Benson, o joven e bello rapaz americano, que ella conhecera na missão, ia surgir ali e arrebatal-a ás garras do chinez. E o seu coração não mentia; Billy Benson veiu, effectivamente, acompanhado de Chang Li, um dos chins amigo da missão. Mas antes não viesse, porque correndo para elle, a supplicar que a comprasse, que a não deixasse nas mãos do mandarim horrivel, o rapaz se recusara, declarando que um homem branco não comprava uma creatura humana. Todavia, penalisado, Billy pediu a Chang Li que salvasse a desgraçada e o chim entrou a disputal-a ao mandarim. Este, porém cobria todas as offertas, e Chang Li não teve remedio senão bater em retirada, declarando ao rapaz americano que "todo o dinheiro de Chang Li é pouco; mandarim é muito rico". Ming Toy chorou amargamente, vendo-se propriedade daquelle homem, mas Billy approximou-se della e animou-a: que não se inquietasse daquella fórma, não lhe teria sido possivel salval-a, mas que ella' estivesse preparada e á meia noite elle viria buscal-a e a despacharia para San Francisco num navio a partir no dia immediato. Recommendal-a-ia a um amigo seu nos Estados Unidos e tudo correria bem. Na verdade, cerca de vinte dias depois Ming Toy achava-se em segurança em San Francisco, sob os cuidados de Lo Sang Ki, christão e amigo de Billy Benson na missão. E Ming Toy estaria perfeitamente feliz, se não a entristecesse a ausencia de Billy, que ella adorava como um idolo e que, conforme lhe informara James Potter, noivo de Mildred, irmã de Billy, talvez ainda ficasse na China durante muito tempo, retido pelos seus negocios. Potter era um dos interessados na missão e vinha ali frequentemente; isso permittiu que um dia elle viesse surprehender a pequena chineza, de vestido levantado, a mostrar uma perna que ella pousara no rebordo da cadeira, emquanto enrolava a meia, para deixar descoberto mais um trecho ainda da sua mimosa pelle de azeitona. O rapaz admirou-se, interpellou-a e Ming Toy explicou-lhe na sua simplicidade que assim é que usavam as raparigas americanas e ella queria parecer-se com as americanas. As raparigas que na sua ingenuidade Ming Toy tomava como modelo eram as frequentadoras de um *cabaret* fronteiro á missão e que ella observava sorrateiramente da janella de casa. Potter abórreceu-se com a historia e quando, pouco depois, Lo Sang Ki entrava, elle lhe fazia ver o prejuizo que as leviandades de Ming Toy poderiam causar ao bom nome da missão. Seria, pois, conveniente afastal-a dali. Lo Sang Ki protestou, não era possivel, elle queria á rapariga como filha, mas Potter insistiu nos seus argumentos e o chim achou que o melhor seria, então, confial-a a Charley Yong. A esse nome a pobre Ming Toy pendurou-se supplicante ao pescoço do seu protector: que não, que não a entregasse a Yong, que era um homem perverso. Charley Yong que combinava a elegancia dos trajes americanos com o seu rabicho de chim era, na realidade uma especie de barba azul do bairro chinez. Lo Sang conhecia o typo, mas na sua extranha mentalidade de oriental, não cedeu no seu proposito de en-

Lo Sang conhecia...

tregar ao homem a rapariga a quem tanta affeição elle votava. Pouco depois Lo Sang que havia sahido, voltava com Yong e Ming Toy viu mais uma vez pezar sobre si a fatalidade. Foi ao seu quarto arranjar a sua trouxa e quando voltou á sala lembrou-se, como acontecera em outro momento de crise da sua vida — no dia do leilão — de Billy Benson. Foi a um nicho retirou um pequeno cruxifico e na sua linguagem pittoresca invocou a protecção de Deus dos homens brancos: que elle mandasse o seu protector Billy para salval-a de Yong. E mal acabava de mandar o seu pedido ás alturas e guardar o cruxifico no seio, ouviu passos, voltou-se e deu de cara com Billy Benson. Ming Toy soltou uma exclamação e correu para o rapaz, narrando-lhe acto continuo a sua afflicção. Billy proferiu uma blasphemia, jurando que aquillo não se faria. Havia de descobrir um meio. Mas não teve a dar tratos á bola, porque nesse momento Potter appareceu e vendo-o exaltado, disse-lhe que tudo estava arranjado: Ming Toy ia ser criada da irmã delle Billy. Dentro em pouco a joven chineza era pessoa indispensavel na casa Benson, tão intelligente, dedicada e activa se mostrava no serviço, assumindo uma especie de direcção da criadagem. Mas Potter notou tambem que ella se fizera muito mais indispensavel e de modo differente para Billy, de quem elle surprehendera por mais de uma vez olhares longos e scintillantes para a filha do celeste paiz. De resto não lhe foi difficil colher da simplicidade da chineza a confirmação das suas suspeitas, e achou que era do seu dever pôr a familia Benson ao corrente da situação que se desenhava. Nesse dia justamente, estava Billy, que acabava de entrar da rua, nos seus idyllios furtivos com Ming Toy, quando foi surprehendido com a apparição de Charley Yong, que vinha reclamar Ming Toy, com ameaças. Ming Toy reagiu contra a insolencia do homem e num instincto de defesa propria, e ao rumor da altercação toda a familia accudiu.

— Mas que significa isso? perguntou o pae de Billy.

— Si gni fi ca respondeu o rapaz tomando a chineza e apertando-a contra si, num gesto de protecção, que eu e Ming Toy nos amamos.

... conforme lhe informara Potter

Ming Toy

O espanto foi geral, o velho procurou...

O espanto foi geral, o velho procurou obtemperar; que o filho não se precipitasse, pensasse uma semana antes de tomar qualquer decisão definitiva. Billy achou desnecessario o alvitre, mas Ming Toy obrigou-o a acceitar a condição; quem pedia era ella. Billy esperou mas inutilmente, pois seu pae sustentou a "impossibilidade" quando, deccorrido o prazo elle voltou a falar-lhe no assumpto — por signal que na noite em que se festejava o contracto de casamento da irmã com Potter. Billy jurou a Ming Toy que não a abandonaria por nada desta vida, e retirou-se pensativo para o seu quarto. Ming Toy fez o mesmo, mas não podendo conciliar o somno, desceu á sala para ler o livro que Billy lhe havia dado. Ao chegar em baixo pareceu-lhe ouvir rumor de vozes, e ligando a luz viu-se cercada de uma legião de caras amarellas, entre as quaes se destacava a expressão diabolica de Yong. Apavorada Ming Toy gritou e Billy precipitou-se, chegando a tempo de ouvir Yong ordenar a Hop Toy, que matasse a rapariga, que era sua filha e como fazem os paes na China, quando ellas se entregam aos homens brancos. Hop Toy declarou, então, que Ming Toy não era sua filha. E interpellado pelo velho Benson, que accorrera tambem, o chim explicou. Na China as missões christãs usavam desviar as raparigas chinezas e fazel-as adorar o Deus dos brancos, por isso elle roubara Ming Toy quando ella tinha cinco annos, para fazel-a amar o deus chinez. Ella era filha de um branco chamado Jefferson.

— Santo Deus! exclamou o pae de Billy Benson. Filha de William Jefferson, um dos meus melhores camaradas de collegio. Elle fôra para a China, mas eu ignorava que elle tivesse uma filha.

E com isso Charley Yong eclypsou-se e com elle toda a recua amarella. O velho Benson, então, estendeu as mãos ambas para Ming Toy e falou

— Ming Toy, eu objectei que tu fizesses parte da minha familia mas espero agora que nenhum obstaculo opponhas.

— Por que? perguntou ella.

— Porque tu és de uma das melhores familias da America respondeu o velho, com grande

(*Termina no fim da revista*)

JEANNIE CARPENTER é a *leading-woman* de Jackie Coogan em *A boy of Flanders*. Jeannie tem oito annos, é loura, de olhos castanhos.

☆ ☆ ☆

VICTOR SCHERTZINGER é que vae dirigir, para a Metro, o film *The Bread*, extrahido de uma formosa novella de Charles Norris.

RICARDO CORTEZ

é actualmente um dos galãs da Paramount.

A terceira producção de BUSTER KEATON, *Sherlock Junior*, para a Metro, é em cinco rolos tambem e foi exhibida em Abril ultimo.

O ultimo film de VIOLA DANA, *Don't Doubt Your Husband*, exhibido em Abril ultimo, conta entre os artistas que nelle figuram Allan Forrest, Walter Hiers, Tully Marshall Raymond Mac Kee, Victor Postel, Gale Henry, Nelson Mac Dowell De Witt Jennings, Adele Farrigton e Brenda Lane.

A DANSARINA HESPANHOLA

(THE SPANISH DANCER)

Film da Paramount, *produzido em* 1923 *sob a direcção de Herbert Brenon.*

D I S T R I B U I Ç Ã O

Maritana	Pola Negri
Don Cesar de Bazan........	Antonio Moreno
Rei Philippe IV da Hespanha	Wallace Beery
Rainha Isabel...............	Kathlyn Williams
Lazarillo	Gareth Hughes
Don Sallustre................	Adolphe Menjou
Marquez de Rotondo.........	Edward Kipling
Don Balthazar...............	Dawn O' Day
O embaixador do cardeal....	Chas. A. Stevenson

Alterados os cerebros pelos vapores do vinho, a sala do nobre solar estrugia de algazarra e alegria, porque ali estava a alma do prazer, Don Cesar de Bazan, a encarnação superior de uma philosophia que só floresce como derradeiro esforço de uma civilisação. Elle era toda a poesia, toda a exaltação, todo o lyrismo ardente da Hespanha heroica, a se disfarçar no scepticismo e na ironia de uma raça que já produziu todos os seus fructos. Em dado momento Don Cesar de Bazan alongou a vista para paizagem e viu como que uma mancha a mover-se na estrada poeirenta. Era, não tardou a verificar, um bando de gitanos, e Don Cesar exultou. "Amigos! exclamou elle, estalando as mãos, vou ter a honra de offerecer-lhes alguma coisa que vos faça esquecer o máo vinho que vos forcei a beber!" E assim falando despachou um mensageiro que conduzisse até ali o bando nomade, que pouco depois, surgia na taverna, tendo á sua frente uma linda rapariga, de olhos e cabellos negros, tez morena e busto gracil apertado em corpinho escarlate. E seus olhos negros de cigana, que, como borboleta voluvel em nada se detinham emquanto seu corpo em meneios ageis e voluptuosos, revoluteava ao rythmo das castanholas, fizeram uma pausa, quando se pousaram sobre Don Cesar. Depois as castanholas cessaram, e a gitana dirigiu-se a Don Cesar e deitou-lhe as cartas. "Leio desventura nas cartas", falou ella consultando a primeira que Don Cesar tirara do baralho. "Pobreza tambem..." Os amigos de Don Cesar soltaram uma gargalhada. A rapariga enfureceu-se. Don Cesar impoz silencio á companhia e disse á joven cigana que continuasse. Ella tirou outra carta, e riu:

Maritana anceiava...

...salvou-o, e foram presos

...surgiu o bando nomade...

"Vejo um casamento mascarado para o meu nobre senhor !... Prisão !... Ah ! escapareis de morrer, meu fidalgo ! Duello ! . . ." E Maritana atirou as cartas para o ar, correndo a refugiar-se entre os seus companheiros Don Cesar espalhou moedas para os ciganos, porém Maritana não se precipitou como os seus para apanhal-as. O fidalgo, então, metteu-lhe nas mãos uma joia, composta de uma cruz de saphyras, um coração de rubis, e uma coróa de brilhantes, "tres coisas, falou-lhe elle, pelas quaes a casa de Bazan sempre soube bater-se !" Maritana foi-se com o bando, mas no espirito de Don Cesar ficou a forte impressão da extranha figura, das suas extranhas palavras. Como ella acertara ! Pobreza ! Pois nascera aquella festa, a despedida de um fidalgo arruinado aos seus amigos. Amigos !... qualquer delles ali estava por ignorar a verdade, e quando a soubesse, não ficaria nem mais um instante; e si voltasse alguma vez, seria acompanhado do meirinho. E, na verdade, pouco depois Don Cesar communicava a sua ruina aos convivas e a debandada era geral. O fiel Diego, preveniu o amo, quando ficaram sós: "Meu amo, os ratos estão abandonando o navio !... Os criados reclamam a sua paga..." Don Cesar procurou na cintura a bolsa, onde deviam estar as ultimas moedas. Mas nada encontrou. Sua fronte sulcou-se de um vinco severo. Sua bolsa havia sido roubada pela cigana, emquanto elle dava a joia. Que idiota fôra elle ! E Don Cesar não poude reprimir o riso, pensando que por um momento aquelles cabellos negros lhe haviam feito nascer sonhos e fantasias na alma bohemia. E como no dia seguinte os officiaes da justiça viessem lhe arrebatar tudo quanto elle tinha em casa, para satisfazer aos seus credores, entre os quaes o mais açodado era o marquez de Rotondo, Don Cesar de Bazan despediu-se dos velhos penates, tão indifferente que se deixava levar ao trote do seu ginete a cantar. O unico pezar que annuviava a alma de Don Cesar, elle o dizia na sua canção — a falsidade das mulheres. E desnecessario dizer que o fidalgo pensava a essa hora na cigana, mas nem por isso foi menor o seu assombro quando sentindo um objecto bater-lhe no peito, elle viu diante de si a bolsa que lhe havia sido roubada. E logo em seguida apparecia a cigana de olhos negros, e Don Cesar ouvia da rapariga indignada a verdade do occorrido. A bolsa fôra surripiada por seu companheiro, e só ella sabia o que lhe custara para obter a restituição do objecto. E a prova ella a mostrou a Don Cesar, no seu braço, a sangrar da lucta que, segundo o costume da sua tribu, ella fôra obrigada a sustentar com o cigano, para conquistar o que reclamava. Don Cesar enterneceu-se, curou a ferida do lindo braço e partiu levando mais viva no espirito a imagem de Maritana, que o fitara com aquelles grandes olhos mysteriosos, demoradamente, como para guardar tambem a eterna lembrança daquelle homem que luzira como uma luz nova na sua existencia.

"Quando te verei de novo, minha linda gitana ?" perguntou-lhe Don Cesar ao dizer-lhe adeus".

(*Termina no fim da revista*)

Sallustre armava um plano diabolico

Don Cesar de Bazan

M a r i t a n a

FILMAGEM NACIONAL

HELEN FERGUSON, que tinha um nariz assás desgracioso, sujeitou-se a uma operação cirurgica para corrigir-lhe a plastica. A operação foi coroada de successo e a conhecida artista tem sido alvo da curiosidade de toda a gente, que quer ver e apalpar o seu novo appendice nasal, com a correcção que a arte cirurgica lhe fez. Foi o grande successo de Hollywood no mez de Abril ultimo.

☆ ☆ ☆

WILLIAM RUSSELL era proprietario de um excellente cavallo de corridas. Um dia destes em Tia Juana, pouco antes de uma corrida no prado daquella cidade, um amador offereceu-lhe dez mil dollars pelo animal. Bill Russell recusou. Pouco depois, em meio do pareo o animal precipitou-se sobre uma cerca, quebrou uma perna e teve de ser sacrificado. Quando o urubú está caipora...

☆ ☆ ☆

MARSHALL NEILAN teve de interromper por alguns dias a direcção de *Tess of the D'Ubervilles*, por causa de um ataque de appendicite. Recolheu-se ao hospital e foi operado com felicidade. Sua esposa, Blanche Sweet, de heroina da fita converteu-se logo em enfermeira.

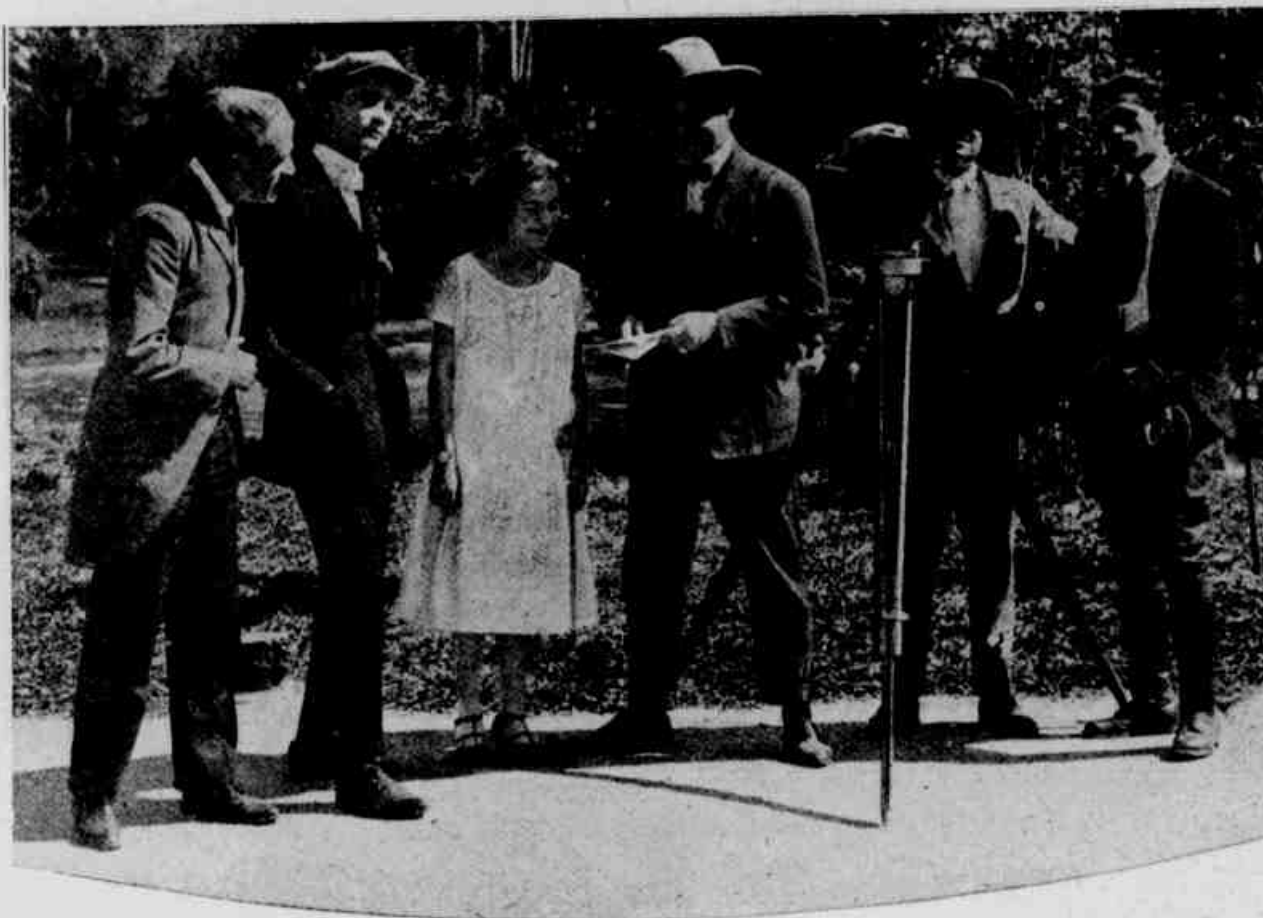
☆ ☆ ☆

LUCILLE CARLISLE, artista cinematographica, que usa ser *partenaire* de Larry Semon, fez tambem como Helen Ferguson, uma operação cirurgica destinada a encurtar o appendice nasal. Quando após o retiro de algumas semanas, reappareceu nos salões de Hollywood com um narizito novo, que parecia filho do outro, foi um successo. Ai ! vaidade ! vaidade !

☆ ☆ ☆

A *Ideal Films Co.*, de Londres, pagou 500 mil dollars pelo direito de exclusividade na Ingiaterra dos films de Douglas Mac Lean.

Litizia Quaranta e Antonio Moreno no "sketch" "A Rosa de Sangue".

Num intervallo da filmagem de "Philippe, o louco"

EDITH DE BEAUMONT, esposa de um official francez morto na guerra, foi para os Estados Unidos e como *extra* viveu muito tempo em Hollywood. Agora appareceu em um papel principal no film *Gentle Julia*, da Fox, e adoptou o nome de guerra Gypsy Norman.

☆ ☆ ☆

MARION DAVIES foi feita coronel honorario do 26° Regimento de Infanteria do exercito norte-americano, em virtude do seu patriotico trabalho em *Janice Meredith*, o film que relembra os gloriosos episodios da independencia norte-americana.

☆ ☆ ☆

O film de Laurete Taylor para a Metro, *One Night in Rome*, vae ser dirigido por Clarence Badger, por isso que o seu antigo director, King Vidor, voltou a trabalhar para a Goldwyn.

☆ ☆ ☆

Os dez mandamentos, film produzido por Cecil B. de Mille para a Famous Players, custou 1.250.000 dollars.

☆ ☆ ☆

O contracto de Harold Lloyd com a Pathé N. Y. terminou agora e o comico passará a trabalhar por conta de J. D. Williams, presidente da Ritz Carlton Pictures. Não é que o homemzinho "pegou" mesmo uma celebridade ! A distribuição passará a ser feita pela Paramount.

☆ ☆ ☆

A Metro, a Goldwyn e a companhia de Louis B. Maeyr reuniram-se numa sociedade que tambem distribuirá a Cosmopolitan. Volveremos ao assumpto no proximo numero.

☆ ☆ ☆

RUTH DWYER será a primeira figura feminina do proximo film de Hoot Gibson, *Broadway or Bust.*

Lois Wilson

Edna Flugrath

Betty Compson

ULTIMAS NOVIDADES AMERICANAS

"A Saúde da Pelle"

CRÊME PEARL-WHITE

Tira sardas, pannos, cravos e rugas. O unico usado e approvado pelas artistas de cinema. E' o crême ideal para o nosso clima. Não é gorduroso e adhere extraordinariamente á pelle. Quem o usar uma só vez ficará obrigado a usal-o sempre. E' o segredo da belleza das lindas americanas.

E

"AGUA DE LOTUS"

Para lavar a pelle. Substitue o sabão mais fino. Não é irritante; refresca a epiderme, fecha os póros e acaba como por encanto com todas as imperfeições da cutis. Depois de usal-a por algum tempo as physionomias mais cansadas adquirem um tom de mocidade e frescura surprehendentes.

A' venda em todas as Perfumarias.

(Marca Registrada)

Licenciado pelo D. N. da Saude Publica sob n. 2.199

Pedidos para Juvenal Lacerda — Av. Rio Branco 133, 1° andar, sala 8. Rio.

Dorothy Dalton

Diana Allen

Priscilla Dean

CABELLOS BRANCOS ? !

Uma descoberta, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A *Loção Brilhante* faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da *Loção Brilhante*:

1°—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2°—Cessa a quéda do cabello.

3°—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4°—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5°—Nos casos d calvicie faz brotar novos cabellos.

6°—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

Approvada pelo D. N. S. Publica sob n. 1213, em 6-2-923.

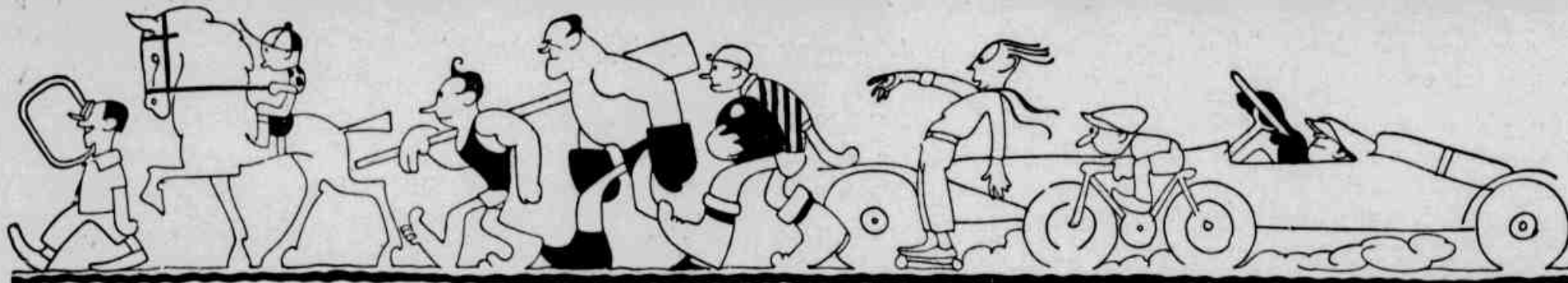
A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Pedidos a Antonio A. Perpetuo — R. dos Ourives, 85, sob.—Rio de Janeiro.

SARDAS
PANNOS
ESPINHAS
RUGAS CRAVOS
E MANCHAS
DA PELLE:

☆ ☆ ☆

Glenn Huter pretende levar May Mac Avoy para trabalhar ao seu lado em *Merton*, no palco. "Ella é a maravilhosa *leading-woman* com quem eu sonhava !..." E o casamento ainda não se realisou...

SEMANA SPORTIVA

REVISTA DE TODOS OS SPORTS

BREVEMENTE

WILLIAM FARNUM, que firmou agora contracto com a Paramount, só trabalhará no cinema 6 mezes ao anno. Os outros 6 mezes elle os passará em New York, trabalhando no palco.

G L O R I A

A direcção de ELEANOR BOARDMAN é 1602 Vista del Mar, Hollywood, California. E' loura, com olhos castanhos e pesa 56 kilos.

☆ ☆ ☆

O verdadeiro nome de familia de Richard Talmadge é Metzetti.

O LAR

(THE CALL OF HOME)

Film da Robertson - Cole, *produzido em 1922, sob a direcção de Gasnier.*

DISTRIBUIÇÃO

Alan Wayne...	Leon Barry
Alix Lansing...	Irene Rich
Gerry	Ramsey Wallace
Elen	Jobyna Ralston
Kemp	Carl Stockdale
Lieber	Emmett King

Gerry Lansing casara-se, e depois de alguns dias de visita ao seu velho lar, na provincia, para o fim especial de apresentar a esposa á sua mãe, voltara á cidade para trabalhar, para cuidar do futuro agora que sérias responsabilidades lhe pesavam sobre os hombros, na figurinha encantadora e amoravel de Alix, sua querida Alix. Com que alegria o recebera a mamãe e como lhe pesava, por certo, não lhe ser possivel viver ali naquelle ambiente de paz e de affectuosos carinhos os restos dos seus dias ! Mas a vida é feita de deveres imperiosos, e Gerry voltou á cidade. Os dias lhe corriam sob a pressão do labor, mas ainda assim Gerry era feliz e dava por bem pagos os sacrificios. Precisava *vencer e havia de vencer*, como o seu amigo e companheiro de infancia, Alan Wayne, que. apezar de ser mais ou menos da sua idade, já se encontrava em situação de viver dos rendimentos. Isso, aliás, tinha de acontecer; Alan fôra sempre um espirito obstinado, dotado de um forte querer. A ambição de vencer quasi não o deixara ser moço, como os da sua idade, mas o facto é que chegara depressa, e a razão está com os victoriosos. Na sua visita ao lar, Gerry encontrara o velho camarada, e ao apresentar-lhe a esposa teve a grata surpresa de saber que elles já se conheciam. Alan e Alix haviam sido companheiros em uma travessia do Atlantico, de volta da Europa. E por isso, mais um motivo para que se reatassem os habitos dos bons tempos de collegio. Alan era agora o frequentador habitual do lar do amigo, fazendo com o casal uma especie de trio inseparavel. A principio Gerry acceitou essa assiduidade sem nenhuma malicia, mas depois alguns commentarios indiscretos do seu circulo social, provocaram-lhe uma ruga na fronte. Afinal, era isso mesmo; não ficava bem que, emquanto estava elle no escriptorio, absorvido pelo trabalho, Alan que nada tinha a fazer senão procurar modos de matar tempo, andasse a divertir sua esposa por toda a parte. E essa consideração transformou-se em resolução no dia em que, sahindo mais cedo do escriptorio, Gerry chegou em casa e não encontrou a mulher. Pouco depois chegava ella no automovel e em companhia de Alan, e Gerry recebeu-a francamente aborrecido. Sim, era preciso acabar com aquellas intimidades, já se começava a murmurar, falou elle, longe de suspeitar que Alix trazia ainda a lhe resoar nos ouvidos a declaração fervida e apaixonada de Alan, que naquelle dia, emquanto a *limousine* rodava, déra o assalto decisivo, dizendo-se louco de amor e disposto a tudo. Queria ella a prova ? Pois bem, nesse mesmo dia partia no trem das cinco e meia para o Canadá e leval-a-ia comsigo, se ella quizesse. E você quer, não é assim minha adorada ? Não posso mais viver sem ti ! Partiremos para bem longe, onde ninguem nos conheça e começaremos de novo a vida ! Esta era a esposa que Gerry recebia, com palavras de censura, palavras certamente imprudentes. Quando elle bateu a porta, Alix com o espirito perturbado pela primeira divergencia conjugal e pela insidia de Alan, correu ao telephone, communicou-se com este e pouco depois tomava um *taxi*. Gerry, arrependido do que lhe dissera, sahia de uma casa de flores, onde estivera a arranjar um ramalhete de rosas que exprimissem o seu arrependimento, quando viu num *taxi* apressado, a silhueta de Alix. Metteu-se noutro carro e fez seguir o *taxi*, não tardando a comprehender pela direcção do vehiculo que elle perseguia, a dolorosa e cruel verdade: perdia a esposa arrebatada pelo amigo. Mas o seu amor-

proprio abafou os brados de revolta que lhe subiam da alma, e na mesma tarde elle tomava um navio de partida para o Sul, que mais lhe importava. Alix, porém, no minuto derradeiro comprehendeu a enormidade do seu erro, quando sentiu o contacto dos labios de Alan, e num impeto irresistivel saltou do trem já em movimento voltando a correr á casa. Ali encontrou ella a mãe de Gerry.

— Ah ! nunca deixei de estar ao lado de meu filho no dia de seu anniversario. E gostei que você chegasse antes delle, porque assim teremos tempo de preparar o bolo para a surpresa, falava-lhe risonha a sogra, toda enlevo e carinho.

Mas o jantar esperou em vão por Gerry. Alix procurou o marido no Club, por toda parte, e a completa ausencia de noticias abalou-lhe fortemente o espirito e ella no dia seguinte adoecia gravemente. Logo que voltou a si da crise, implorou á mãe de Gerry que a levasse para a sua casa na provincia, queria calma e socego. Pouco depois Alan recebia, no Canadá, noticias enviadas por sua irmã do que se passara, e as circumstancias lhe pareceram opportunas para provocar o afastamento definitivo entre Gerry e a esposa. Descobrindo o paradeiro do amigo, que estava no Perú, escreveu-lhe adulterando os factos e declarando que se em tres mezes, elle não respondesse o divorcio se faria de qualquer fórma. Essa mensagem foi um novo golpe para Gerry, que daquelle momento em diante abandonou definitivamente toda idéa de voltar á sua patria, de que até então sentia horas de funda nostalgia. E Gerry embrenhou-se pela selva peruana, sem dar mais noticias de si. Estas entretanto, não deixaram de chegar pouco depois ao seu velho solar, onde o amor de uma mãe e de uma esposa choravam a sua ausencia: Gerry havia morrido, suicidando-se, ao que deixava crer a circumstancia de ter sido o seu paletot encontrado á margem do rio. Alix nesse momento já era mãe. Ella foi a unica que se mostrou serena ao receber a triste nova, pois, uma voz mysteriosa dizia-lhe ao coração que seu Gerry estava vivo e voltaria, um dia ou outro. Gerry, de facto, não morrera, mas por milagre apenas, pois que se não fosse o soccorro de uma rapariga, Margarida, elle teria morrido, depois de arrastado pelas corredeiras do rio. Margarida retirou-o da corrente, inanime, desfallecido, Gerry foi grato a dedicação da moça, que possuia terras immensas que lhe deixara seu pae, mas só e mulher aquillo de nada valia. Gerry conheceu a situação da sua salvadora e mais por tempera-

(*Termina no fim da revista*).

...dizendo-se louco de amor !

A GRAPHOLOGIA E OS ARTISTAS

Mary Pickford

Um graphologo francez, Juan Arroy, deu-se ao trabalho de estudar graphologicamente varias *estrellas* e *astros* da tela. Entre elles Mary Pickford e o marido, Alla Nazimova e William Shakespeare Hart. O resultado desses estudos foi o que se segue:

Mary Pickford — Escripta fina de angulos agudos accentuados, que revela a sensibilidade, a vontade e certo orgulho. Nessas poucas letras reflecte-se uma grande personalidade, com senso intuitivo de idéas novas inimigas da rotina e dos preconceitos. Obstinação e tenacidade. Essa moça jámais quer se convencer da evidencia quando soffre um choque em seus negocios pessoaes; não se considerará batida, retomará as forças e emprehenderá a lucta de novo até o final triumpho, por isso que é dotada de um espirito de iniciativa, de um tino commercial e de um optimismo desconcertantes. Seu original P maiusculo, traçado com franqueza e energia, é um signal de sinceridade e honradez. Nada póde occultar, esta moça, porquanto todos os seus pensamentos se exteriorisam immediatamente. E' isso justamente que empresta valor á sua expressão artistica. Boa e meiga, tem o que se convencionou chamar "o coração nas mãos". Seu typo de escripta revela um amor transbordante: amor pela natureza, amor pelo animaes, paixão musical. Seus successos são comprovantes de suas qualidades praticas e de sua experiencia da vida.

Douglas Fairbanks — Reflecte esta escripta uma vasta e activa intelligencia precisada pelos traços que frequentemente descem abaixo da linha, formando em sua extremidade pequenas curvas. Sente-se nessas letras uma força latente, formidavel, irresistivel, muita audacia e bom humor. Este homem inconscientemente exerce uma força de dominio real sobre quantos delle se approxima. O caracter fantasista que certos traços apresentam, de curvas abundantes e ligações caprichosas, são as provas da espantosa riqueza de dons nessa natureza complexa. Mixto curioso de força, intelligencia, vontade, extravagancia e bondade. Muita sensibilidade até mesmo á susceptibilidade. Profundamente bondoso e caritativo esconde esses sentimentos, entretanto, por consideral-os fraquezas, sob uma capa de exhuberancia. As maiusculas extraordinarias e originaes, curiosamente desenhadas, revelam a grande riqueza de imaginação e a amplidão da intelligencia. Homens como este estão destinados a grandes triumphos na vida, por isso que sabem procurar, com vontade, vigor e habilidade, o fim que têm em vista.

Douglas Fairbanks

William S. Hart

Nazimova — Traduzir os variados sentimentos que brilham no espirito de Nazimova é tarefa difficil, delicada e complexa. Lançando um golpe de vista sobre a sua escripta larga, pesada, matizada e original, sobre seu immenso N audacioso, que tenta convencer o leitor de que essa graphia é de uma personalidade extraordinaria e unica, de uma estrella brilhante em tudo, dessa *Incomparavel Nazimova* emfim, percebe a gente logo que ella deseja distinguir-se. Ella se apodera de qualquer idéa nova e a transforma em uma coisa transbordante de vida. Sua escripta pesada e cortante revela uma convicção exhuberante e uma fé absoluta em si propria e na vida. Sua força de vontade só tem par em sua energia. As letras *n* e *v* que parece não quererem mais acabar são indicadores de uma independencia absoluta, e a barra do Z revela um bocadinho de affectação. Uma mulher em summa não desprovida de qualidades e dons notaveis, fazendo-os, pelo contrario, valer em todas as occasiões, qualidades aliás puramente artisticas. Nazimova faz pensar numa ave de largo vôo, ebria de independencia e em si trazendo como que o reflexo dos mares desconhecidos dos quaes regressa.

William Hart — A pressão forte e decidida da penna, a continuidade do traço e a inclinação das letras revelam um individuo que em sua vida se consagrou a um fim definido. As barras dos *tt* bem accentuadas e dirigidas obstinadamente para a direita, revelam grande vontade. A penna é lançada com firmeza para cima e traça energicas curvaturas, signal de grande autoridade, de confiança em si proprio, espirito de iniciativa, em uma palavra as qualidades de um verdadeiro chefe. As letras maiusculas, proporcionadas normalmente em relação ás minusculas, são indicadoras de um espirito positivo, clarividente, impregnado de uma grande

(*Termina no fim da revista*)

Nazimova

ED. WYNN, famoso artista do palco, foi visitar o *studio* de Maurice Tourneur, quando este dirigia *Torment*. Ao entrar foi acolhido por uma ventania terrivel: as luzes se apagaram ao sopro do furacão, as columnas de marmore entrechocaram-se, um barulho terrivel emfim.

O actor parou á porta, mirou tudo muito bem e depois exclamou :

— E chamam a isso a arte do silencio !

BARBARA LA MAR

E

PERCY MARMONT

EM

"The Shooting of Dan Mac Grew", *da Metro.*

DOROTHY PHILLIPS, que faz pouco tempo perdeu o marido, Allan Holubar, quasi morreu agora em um desastre de automovel, tendo permanecido algumas semanas em uma casa de saude, para o tratamento. Agora pretende ella voltar ao cinema.

☆ ☆ ☆

Consta que Sam Wood vae deixar a Paramount e dirigir producções por conta propria, com Dorothy Mackaill como *estrella* principal.

A DANSARINA HESPANHOLA

(*Fim*)

"Talvez breve, em Madrid, onde ella esperava ter opportunidade de dansar para o rei". Só se elle não pudesse impedir a realisação desse desejo, pensou Don Cesar, revoltando-se contra a hypothese de ver a innocencia da joven cigana, ameaçada pelos desejos de Philippe IV, o monarcha grotesco e frascario, digna figura de uma côrte corrompida pela intriga e pelo deboche. Tres dias depois Don Cesar entrava em Madrid, que celebrava com enthusiasmo a festa de Nossa Senhora. Em outras coisas, para assignalar a importancia daquella data, o rei publicara um edito prohibindo, sob pena de morte, que alguem desembanhasse a espada naquelle dia. Quiz a má estrella de Don Cesar, que depois de vaguear agum tempo entre a multidão, elle deparasse com a cigana a dansar na praça publica. O fidalgo abrira caminho entre a multidão e se acercava de Maritana, quando esta lhe implorou soccorro a favor de um rapaz que um esbirro do rei espancava. A espada de Don Cesar sahiu da bainha, o soldado recebeu a estocada e o espadachim viu-se immediatamente agarrado pela policia. Nesse momento Maritana foi abordada por um desconhecido, um tal Sallustre, *fac-totum*, do rei typo de cortezão alcoviteiro, que lhe suggeriu o meio de salvar Don Cesar: que ella fosse dansar á noite para o rei e pedisse-lhe como recompensa a graça de S. M. para o fidalgo. E Sallustre architectava um plano diabolico. Se Don Cesar vivesse, era um obstaculo entre a cigana e a concupiscencia do rei seu amo. Devia, portanto, desapparecer. Mas antes disso podia prestar um grande serviço. Casando-se secretamente com Maritana, dava-lhe a nobreza necessaria para tornal-a digna do amor real. Maritana deixou-se conduzir aos jardins do palacio, illudida pela esperança que lhe dava Sallustre, da magnanimidade do rei, mas contando tambem appellar para a rainha, que, naquella manhã, quando ella salvara providencialmente o infante Carlos, cujo animal tomara o freio e disparara, lhe presenteara com uma mantilha, promettendo-lhe valimento em caso de necessidade. Maritana dansou no jardim ao clarão da lua, e implorou á rainha a salvação de Don Cesar. A esse tempo Sallustre havia arranjado toda a enscenação, e Maritana encontrava-se pouco mais tarde diante do padre, e seu coração saltava de alegria, reconhecendo na figura mascarada que a recebia por esposa, a ella, humilde cigana, Don Cesar de Bazan, o bravo e guapo fidalgo. Ah ! Maritana o reconheceu perfeitamente no beijo com que elle sellara as palavras do ministro de Deus unindo-os para sempee. Mas quando ella chegou ao pavilhão, aonde a conduziu Sallustre, declarando-lhe que o seu esposo a esperava ali, Maritana comprehendeu toda a trama infame, encontrando em logar de Don Cesar a figura repulsiva do rei galante. E quando o rei lhe annunciou que Don Cesar já não existia, ella lembrou-se da descarga de fuzilaria que ouvira pouco depois da cerimonia, e maior do que o seu desespero foi a prostração. Não passou muito, porém, e Don Cesar irrompia no pavilhão e Maritana com um grito corria a abrigar-se nos seus braços. Don Cesar era a figura temivel da colera. "Em outro logar e em outra occasião, bradou elle, esse cavalheiro é Philippe, rei de Hespanha, mas aqui neste momento eu o chamo de covarde e ordeno-lhe que desembanhe a sua espada". O rei obedeceu e os ferros se cruzaram. O duello entretanto foi interrompido por Sallustre, que contou ter o pequeno que Don Cesar arrebatara á sanha dos soldados, tirado as balas dos mosquetes, tendo Don Cesar recebido apenas uma descarga de polvora secca. E acontecia tambem que a rainha suspeitosa, se encaminhava para ali. "Attenção ! S. M. está chegando, bradou elle atarantado. Depressa, ajoelhem-se !" Don Cesar e Maritana comprehenderam a situação e sentiram que era do seu dever poupar um desgosto á boa rainha, e ajoelharam-se. Quando a soberana entrou deparou com o quadro encantador do rei a abençoar os dois esposos genuflexos diante de si. E abraçando com ternura a nova marqueza de Bazan, S. M. offerecia-lhe o logar de dama de honor, com pleno assentimento do rei.

☆ ☆ ☆

MING TOY

(*Fim*)

alegria para Billy, a quem, de resto, pelo que lhe dizia respeito, pouco interessavam as questões genealogicas deante dos decretos do coração.

(EAST IS WEST)

Film da First National, *produzido em 1922 sob a direcção de Sidney Franklin.*

DISTRIBUIÇÃO

Ming Toy.......	Const. Talmadge
Billy Benson....	Edward Burns
Lo Sang Ki.....	E. A. Warren
Charles Yong....	Warner Oland
Hop Toy........	Frank Lanning
Jimmy Potter....	Nigel Barrie

☆ ☆ ☆

O LAR

(*Fim*)

mento do que por vontade de fazer qualquer coisa na vida, atirou-se a empreitada de dar valor á immensa riqueza que ali jazia improductiva. Dentro em pouco os seus esforços viram-se coroados do mais brilhante triumpho. Surgiu, porém, uma complicação: o velho padre que apascentava o rebanho de almas naquelle recanto do mundo, um dia acercou-se de Gerry e fez-lhe ver as inconveniencias de viver elle sob o mesmo tecto que Margarida, uma moça solteira. Mas nada ha entre nós, respondeu o rapaz. Sim, não havia, mas porque não se casava elle com a moça que o adorava, observava o cura. Ella morreria de pezar se um dia elle se fosse. Se você é solteiro, porque não se casa ? concluiu o padre. Gerry meneou a cabeça e pensou. Estava na verdade desimpedido, não respondera nos tres mezes marcados na carta de Alan. Afinal seria a unica maneira de pagar a dedicação de Margarida.

Nesse entrementes, Alan arrependido, corria do Canadá e vinha se penitenciar, junto de Alix, da sua falta. Alix sentiu a sinceridade do homem e esqueceu o mal que delle recebera, mas supplicou-lhe que partisse em procura de Gerry e lhe restituisse o marido que estava vivo e são, ella tinha a certeza. Dois mezes mais tarde Gerry estava no rancho de um amigo e compatriota seu, que ali se estabelecera com fazenda de criação, quando os camaradas chegaram trazendo carregado um homem desfallecido; haviam encontrado no matto atacado pelas febres. Pouco depois Gerry, ao voltar o homem para ministrar-lhe um remedio, soltou uma exclamação: tinha diante de si Alan ! Este voltou a si do torpor febril e narrou a Gerry os acontecimentos. Alix não fugira, com elle, estava em casa com o rapaz á espera do marido.

— Que rapaz ? indagou Gerry ancioso.

— Teu filho, disse Alan.

Nesse momento a tempestade que abalava aquellas rudes regiões foi aggravada por uma tromba d'agua que levou tudo de roldão. Gerry salvou-se por milagre, mas Margarida, a boa creatura com quem elle se casara, desappareceu na calamidade. Agora, com o caminho livre para voltar a Alix, Gerry sentia-se renascer para os sentimentos humanos, para a vida; e a alegria que foi o seu regresso ao lar, pagou-lhe de todos os sacrificios e martyrios soffridos.

☆ ☆ ☆

A GRAPHOLOGIA E OS ARTISTAS

(*Fim*)

logica e do mais puro bom senso. Aqui e além a penna pára entre as letras como para reflectir, o que revela um espirito meditativo examinando com cuidado todas as acções que commette. Ha tambem um pouco de timidez na terminação da letra final de certas palavras que parece não haverem sido concluidas, mas é isso antes uma reserva de força e de energia prestes a se manifestar. A obliquidade da assignatura revela a habilidade e a dextreza e mesmo a diplomacia, dominadas sempre por uma independencia de espirito e de acção absoluta e irreductivel. Em resumo, é um homem cujas acções serão sempre coroadas de successo, por isso que elle marcha sempre direito ao fim que se traçou e que nada póde obstaculisar uma tal vontade.

BAYER
Contra a dôr de cabeça, colicas, e o mal estar nervoso que as senhoras soffrem durante os periodos physiologicos mensaes, não ha nada que se compara com a
Cafiaspirina
COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA E CAFEINA

Nº 1
1 Lº

Rex

INDUSTRIA NACIONAL
LIMPAMETAL
J Goulart Machado
Rio de Janeiro
CONCECIONARIOS

REX
REI DOS LIMPA METAES

VIGOGENIO

O FORTIFICANTE MAXIMO PARA TODAS AS EDADES

Calcifica os ossos e dá phosphoros

Sempre que os MESTRES DA SCIENCIA precisam applicar um fortificante receitam o VIGOGENIO.

FRACOS, rachiticos, ANEMICOS, depauperados, NEURASTHENICOS, usem o VIGOGENIO.

Na fraqueza pulmonar e CONVALESCENÇAS o seu effeito é immediato e positivo.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 833 *em* 20-11-1919.

Fluxo-Sedatina O remedio das senhoras. Combate as colicas uterinas, mesmo as da gravidez, em duas horas. E' o *melhor remedio* para as doenças do utero, como FLORES BRANCAS, inflammações, *utero cahido,* corrimentos, *catharro do utero.* A FLUXO-SEDATINA é usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 67 *em* 28-6-1915.

Séja qual fôr o systema de navalha que usar na occasião de fazer a sua barba, empregue sem hesitar, os sabonetes especiaes de "COLGATE"
RAPID SHAVE CREAM - em bisnagas
HANDY GRIP - em barras
Deliciosamente perfumados.
Agentes Geraes
LEONE & Cia
Rua S. José, 19
Rio de Janeiro
COLGATE'S HANDY GRIP
COLGATE'S RAPID-SHAVE CREAM

SYPHILIS!!!

Abortos! Chagas! Invalidez! Rheumatismo! Eczemas!

UM HORROR!!!

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Queda do cabello e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Figado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos Ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, emfim, ataca o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha Alegria.

ELIXIR 914 E' o melhor depurativo do sangue.

Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

AINDA MAIS!......

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um grande preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl, o qual destróe os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica, pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sécca e faz desapparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodurecto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914:**

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente, a saude em pouco tempo.

Attestados: E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

Casamentos: Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914.**

E' O MAIS BARATO DE TODOS OS DEPURATIVOS PORQUE FAZ EFFEITO DESDE O 1º VIDRO

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914.**

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata

NOTA: — Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos á GALVÃO & Cia. — CAIXA 2-C. — SÃO PAULO.

A' venda nas seguintes Casas:

Hermanny, Parc Royal, Perfumarias Lopes, Avenida, Garrafa Grande, Casas Formosinho, Cirio, Lohner, Drogarias Braga & Bovet, e Ribeiro Menezes, etc.

Unicos Agentes Depositarios:

Ewel & Cohen Ltda. — Rua dos Andradas, 46
Teleph. Norte 1966 — Rio de Janeiro

EXMAS. SENHORAS
deveis comprar, reformar ou lavar vossas Pelles no

Palacio das Pelles

onde se executa qualquer trabalho com a maxima perfeição e rapidez por preços sem competencia.

LARGO DE S. FRANCISCO, 14-1º ANDAR
CANTO DA RUA DO OUVIDOR
Telephone N. 1110

Ideal do Bello Sexo

CAROGENO

O melhor fortificante até hoje conhecido. E' o unico cuja propaganda não é mentirosa, mas sim a expressão da verdade como affirmam todos quantos delle fazem uso.

ENGORDA, FORTALECE, EVITA OS PANNOS E SARDAS. Opera brilhantemente nas pessoas impaludadas, nas depauperadas por excesso de trabalho physico e intellectual.

Na sua composição predominam quina, kola, Strychinus e arsenico. Com o uso de dois frascos o paciente certificar-se-á da efficacia desse maravilhoso preparado. Depositarios — Drogaria Baptista, Rua 1º de Março, n. 10.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

BREVEMENTE
Da Sociedade Anonyma O MALHO
"SEMANA SPORTIVA"
Revista de todos os sports
no Brasil e no Estrangeiro

BELLEZA FEMININA

«CUTISOL REIS»

Producto scientifico

Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Drs. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de São Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarios:—ARAUJO FREITAS & CIA. — OURIVES, 88, RIO

Officinas Graphicas d'O MALHO